



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
TOCANTINS - CAMPUS PALMAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA  
PORTUGUESA**

**ANA CLARA VIDAL BATISTA PIRES**

**VARIAÇÃO DO ITEM LEXICAL *PROSTITUTA*:  
Estudo a partir do corpus do projeto ALinTO**

**Palmas**

**2025**

**ANA CLARA VIDAL BATISTA PIRES**

**VARIAÇÃO DO ITEM LEXICAL *PROSTITUTA*:  
Estudo a partir do corpus do projeto ALinTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus* Palmas, como exigência à obtenção do título de Licenciada em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Rilda Alves da Silva Martins.

**Palmas  
2025**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins**

---

P667v Pires, Ana Clara Vidal Batista  
VARIAÇÃO DO ITEM LEXICAL PROSTITUTA: : estudo a partir  
do corpus do projeto ALinTO / Ana Clara Vidal Batista Pires. –  
Palmas, TO, 2026.  
61 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras -  
Habilitação em Língua Portuguesa) – Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO,  
2026.

Orientadora: Dra. Maria Rilda Alves da Silva Martins

1. Diversidade linguística. 2. Léxico e sociedade. 3. Análise  
qualitativa. I. Martins, Maria Rilda Alves da Silva. II. Título.

**CDD 400**

---

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins  
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a).**

**ANA CLARA VIDAL BATISTA PIRES**

**VARIAÇÃO DO ITEM LEXICAL *PROSTITUTA*:  
Estudo a partir do corpus do projeto ALinTO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Coordenação do Curso  
Licenciatura em Letras - Habilitação em  
Língua Portuguesa do Instituto Federal  
de Educação, Ciência e Tecnologia do  
Tocantins, *Campus Palmas*, como  
exigência à obtenção do título de  
Licenciada em Letras - Habilitação em  
Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Rilda Alves  
da Silva Martins.

Aprovado em:

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente



MARIA RILDA ALVES DA SILVA MARTINS

Data: 19/02/2026 19:43:01-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Rilda Alves da Silva Martins

Orientadora

IFTO — Campus Palmas

Documento assinado digitalmente



DANIEL MARRA DA SILVA

Data: 16/02/2026 15:38:13-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Daniel Marra da Silva

IFTO — Campus Palmas

Prof. Me. Kairo Tavares Freire

IFTO — Campus Colinas

À minha coragem de não ter desistido.  
Aos meus pais, ao meu esposo e aos  
meus filhos, Odon Hanani Vidal Pires e  
Annita Saany Vidal Pires, por todo apoio.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me conceder força e coragem para prosseguir em mais uma etapa da minha vida.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Rilda Alves da Silva Martins, pela orientação, paciência e dedicação ao longo da elaboração desta pesquisa e deste trabalho.

Aos demais professores que tive o prazer de conhecer ao longo do Curso de Licenciatura em Letras, pelos ensinamentos e contribuições acadêmicas.

À minha eterna dupla, presente que a academia me proporcionou por meio da amizade de Dhaphynne e Kelly Cristina, conterrânea paraense, sempre uma escuta ativa, pelo convívio, apoio e incentivo constantes.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

“A compreensão do homem - não sei se do homem atual ou antes do homem simplesmente - deve começar pela compreensão da linguagem, pois o humano começa precisamente pela linguagem”.

Coseriu (1986, p. 51)

## RESUMO

Este estudo integra um projeto de pesquisa em andamento que tem como objetivo analisar a variação lexical associada ao item *prostituta* no português falado em 5 municípios no estado do Tocantins, a partir dos dados do Projeto Atlas Linguístico do Tocantins (ALinTO). Fundamenta-se nos pressupostos teóricos e metodológicos da Dialetologia, da Geolinguística e da Sociolinguística Variacionista, com base em autores como Labov (2008), Brandão (1991), Ferreira e Cardoso (1994), Cardoso (2010), Aragão (2009), Guedes (2012) e Benke (2012). O corpus foi constituído por entrevistas realizadas em 5 municípios tocantinenses, com seis informantes por localidade, totalizando 30 participantes, distribuídos equitativamente por sexo e por três faixas etárias (18 a 35 anos; 36 a 55 anos; 56 anos ou mais). Os dados foram coletados por meio do Questionário Semântico-Lexical do Projeto ALinTO, com recorte específico da questão nº 163, pertencente ao campo semântico “convívio e comportamento social”, que investiga a nomeação da mulher que exerce a atividade sexual mediante pagamento. Os resultados referentes aos municípios analisados, evidenciam a ocorrência de variação lexical para o item investigado, com o registro de diferentes lexias, entre as quais se destacam *rapariga*, *job*, *prostituta*, *puta* e *outras designações*, refletindo estratégias de nomeação marcadas por avaliações sociais, culturais e pelo tabu linguístico. Os dados foram apresentados por meio de tabelas, gráficos e cartas linguísticas, de modo a evidenciar os padrões de distribuição espacial e social das variantes.

**Palavras-chave:** Variação lexical. Tabu linguístico. Geolinguística. Sociolinguística. Tocantins.

## ABSTRACT

This study is part of an ongoing research project that aims to analyze the lexical variation associated with the item *prostituta* in the Portuguese spoken in five municipalities in the state of Tocantins, based on data from the Linguistic Atlas of Tocantins Project (ALinTO). The study is grounded in the theoretical and methodological frameworks of Dialectology, Geolinguistics, and Variationist Sociolinguistics, drawing on authors such as Labov (2008), Brandão (1991), Ferreira and Cardoso (1994), Cardoso (2010), Aragão (2009), Guedes (2012), and Benke (2012). The corpus consists of interviews conducted in five municipalities in Tocantins, with six informants per locality, totaling 30 participants, evenly distributed by sex and across three age groups (18–35 years; 36–55 years; 56 years and over). Data were collected using the Semantic-Lexical Questionnaire of the ALinTO Project, with a specific focus on question no. 163, which belongs to the semantic field “social interaction and behavior” and investigates the naming of a woman who engages in sexual activity in exchange for money. The results from the municipalities analyzed reveal the occurrence of lexical variation for the item under investigation, with the recording of different lexemes, among which *rapariga*, *job*, *prostituta*, *puta*, and other designations stand out. These forms reflect naming strategies shaped by social and cultural evaluations as well as by linguistic taboo. The data are presented through tables, graphs, and linguistic maps in order to highlight the spatial and social distribution patterns of the variants.

**Keywords:** Lexical variation. Linguistic taboo. Geolinguistics. Sociolinguistics. Tocantins.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                              |    |
|------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Carta 1 - Mapa base dos locais pesquisados.....                   | 28 |
| Figura 2 - Carta 2 - Resultado geral dos cinco municípios.....               | 40 |
| Figura 3 - Carta 3 - Resultado da variação diatópica dos municípios.....     | 43 |
| Figura 4 - Carta 4 - Variação diasssexual encontra nos cinco municípios..... | 46 |
| Figura 5 - Carta 5 - Variantes de acordo com a faixa etária.....             | 50 |
| Figura 6 - Grupo de fatores linguístico.....                                 | 51 |
| Figura 7 - Carta 6 - Fatores linguísticos.....                               | 55 |

## LISTA DE QUADROS

|                                                                         |    |
|-------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 - Lista de estudos relevantes para a pesquisa.....             | 20 |
| Quadro 2 - Variantes lexicais por região.....                           | 21 |
| Quadro 3 - Variantes lexicais por região de acordo com a motivação..... | 21 |
| Quadro 4 - Variantes lexicais mais citadas em território nacional.....  | 22 |
| Quadro 5 - Pontos pesquisados.....                                      | 27 |
| Quadro 6 - Variável dependente e grupos de fatores.....                 | 35 |

## LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

|                                                                                        |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1- Distribuição geral da variação lexical Prostituta nos cinco municípios.....  | 39 |
| Gráfico 1 - Distribuição geral da variação lexical Prostituta nos cinco municípios.... | 39 |
| Tabela 2 - Distribuição de uso das variantes por municípios.....                       | 41 |
| Tabela 3 - Distribuição de uso das variantes por sexo.....                             | 45 |
| Gráfico 2 - Distribuição da variação lexical Prostituta em relação ao sexo.....        | 45 |
| Tabela 4 - Distribuição de uso das variantes por faixa etária.....                     | 48 |
| Gráfico 3 - Distribuição de uso das variantes por faixa etária.....                    | 48 |
| Tabela 5 - Distribuição de uso das variantes pelos fatores linguísticos.....           | 52 |

## SUMÁRIO

|                                                                                                             |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>                                                                                   | <b>12</b> |
| <b>2.1 Interfaces da Lexicologia, da Geolinguística e da Sociolinguística Variacionista.....</b>            | <b>16</b> |
| <b>2.2 Variação lexical.....</b>                                                                            | <b>17</b> |
| <b>2.3 Variação linguística e Sociolinguística.....</b>                                                     | <b>18</b> |
| <b>2.4 Variação lexical do termo prostituta no Brasil: levantamento bibliográfico e geolinguístico.....</b> | <b>19</b> |
| <b>2.5 Caracterização geolinguística dos pontos de inquérito.....</b>                                       | <b>22</b> |
| 2.5.1 Araguaína.....                                                                                        | 23        |
| 2.5.2 Colinas do Tocantins.....                                                                             | 23        |
| 2.5.3 Guaraí.....                                                                                           | 24        |
| 2.5.4 Gurupi.....                                                                                           | 24        |
| 2.5.5 Paraíso do Tocantins.....                                                                             | 25        |
| <b>3. METODOLOGIA.....</b>                                                                                  | <b>26</b> |
| <b>3.1 O corpus da pesquisa.....</b>                                                                        | <b>26</b> |
| <b>3.2 Variável Dependente e variáveis independentes.....</b>                                               | <b>29</b> |
| 3.2.1 A variável dependente.....                                                                            | 29        |
| 3.2.2 As variáveis independentes.....                                                                       | 30        |
| 3.2.2.1 <i>Variáveis extralinguísticas</i> .....                                                            | 30        |
| 3.2.2.1.1 <i>Municípios</i> .....                                                                           | 31        |
| 3.2.2.1.2 <i>Faixa etária</i> .....                                                                         | 31        |
| 3.2.2.1.3 <i>Sexo</i> .....                                                                                 | 32        |
| 3.2.2.2 <i>Variáveis Linguísticas</i> .....                                                                 | 33        |
| 3.2.2.2.1 <i>Eufemismo</i> .....                                                                            | 33        |
| 3.2.2.2.2 <i>Disfemismo</i> .....                                                                           | 33        |
| 3.2.2.2.3 <i>Tabu Linguístico</i> .....                                                                     | 33        |
| <b>3.3 Organização e tratamento dos dados.....</b>                                                          | <b>34</b> |
| 3.3.1 Tratamento estatístico dos dados.....                                                                 | 35        |
| 3.3.2 Cartografia linguística.....                                                                          | 36        |
| <b>4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>                                                        | <b>38</b> |
| <b>4.1 Resultados gerais.....</b>                                                                           | <b>38</b> |
| <b>4.2 Variáveis extralinguísticas.....</b>                                                                 | <b>41</b> |
| 4.2.1 Variação diatópica: os cinco municípios tocaninenses.....                                             | 41        |
| 4.2.2 Variação Diassexual.....                                                                              | 45        |
| 4.2.3 Variação diageracional.....                                                                           | 48        |
| <b>5. CONCLUSÃO.....</b>                                                                                    | <b>56</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                     | <b>59</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

A língua portuguesa falada no Brasil caracteriza-se por uma expressiva diversidade linguística, resultante de fatores históricos, sociais, culturais e geográficos que condicionam os modos de falar nas diferentes regiões do país. Entre os níveis de análise da língua, o léxico destaca-se como um dos mais sensíveis à variação, uma vez que reflete de forma direta as práticas sociais, os valores culturais e os sistemas de crença das comunidades de fala. Nesse sentido, os estudos desenvolvidos no âmbito da Dialetoлогия e da Geolinguística brasileiras, em diálogo com a Sociolinguística, têm possibilitado a descrição e a interpretação da variação lexical de maneira sistemática, contextualizada e empiricamente fundamentada.

A Dialetoлогия, surgida no século XIX, com objetivo inicial ao estudo da variação e da mudança linguística no espaço territorial, privilegiando a dimensão diatópica. A Geografia Linguística, também denominada Geolinguística, constitui-se como um método específico dessa área, voltado à representação cartográfica dos dados linguísticos. Posteriormente, a partir da década de 1960, a Sociolinguística passou a investigar a língua em sua relação com a sociedade, incorporando variáveis sociais ao estudo da variação, sobretudo em contextos urbanos.

Com o avanço das pesquisas linguísticas e a demanda por abordagens mais integradoras, consolida-se a Dialetoлогия Pluridimensional (Thun, 2000), cuja proposta articula o eixo horizontal da variação geográfica ao eixo vertical da variação social, contemplando, entre outros parâmetros, as dimensões diatópica e diastrática, sendo esta última relacionada à organização sociocultural das comunidades de fala. Nessa perspectiva, a Geolinguística moderna amplia o foco tradicional da descrição dialetal ao incorporar a análise da variação linguística em suas dimensões geográfica e social, concebendo-as de forma integrada em um espaço variacional tridimensional (Thun, 2000).

Os pressupostos metodológicos da Sociolinguística Variacionista são mobilizados neste trabalho tanto na coleta quanto na análise dos dados linguísticos.

Para a obtenção do corpus, empregaram-se técnicas de questionário semântico-lexical e de narrativas orais; no tratamento e análise dos dados, utilizaram-se procedimentos estatísticos, com apoio do programa GoldVarb X 1 (ROBINSON; LAWRENCE; TAGLIAMONTE, 2005), além da elaboração de tabelas, gráficos e cartas linguísticas. Desse modo, a pesquisa articula procedimentos da Geolinguística e da Sociolinguística, integrando as dimensões espacial, social e linguística no estudo da variação lexical.

Com base nessa abordagem teórico-metodológica, o presente estudo dedica-se à análise da variação lexical associada a temas socialmente sensíveis, em especial aqueles relacionados à sexualidade humana. Itens lexicais pertencentes a esse campo semântico têm sido historicamente condicionados por processos de estigmatização social e pelo tabu linguístico, o que favorece a coexistência de múltiplas formas de nomeação para um mesmo referente. Nesse cenário, o item lexical *prostituta* revela-se particularmente produtivo do ponto de vista variacional, uma vez que sua designação mobiliza estratégias linguísticas distintas, que vão desde mecanismos de atenuação semântica, como o eufemismo, até recursos de intensificação avaliativa, como o disfemismo.

Essa dinâmica manifesta-se de forma expressiva no estado do Tocantins, localizado na Região Norte do Brasil, nos quais se observa ampla diversidade de denominações para o referente “mulher que exerce atividade sexual mediante remuneração”. O repertório registrado abrange tanto formas socialmente percebidas como mais neutras ou formais, quanto expressões coloquiais e marcadamente associadas ao tabu linguístico. Entre as variantes identificadas no corpus, destacam-se *prostituta*, *garota de programa*, *mulher da vida* e *mulher do job*, além de formas de uso regional e informal, como *rapariga*, *quenga* e *puta*, entre outras. Esses dados foram coletados no âmbito do Projeto Atlas Linguístico do Tocantins (ALinTO), a partir da questão nº 163 do Questionário Semântico-Lexical, “Como chama a mulher que trabalha vendendo o corpo em troca de dinheiro?”. A análise do material evidencia a coexistência de diferentes variantes, configurando um quadro de polimorfismo lexical, no qual se destaca a predominância da forma *rapariga*.

Diante desse cenário, o objeto de investigação deste Trabalho de Conclusão de Curso é a variação lexical do item *prostituta* no português falado no Tocantins, com base nos dados do Projeto ALinTO. O objetivo geral consiste em analisar de que modo os falantes tocantinenses recorrem a diferentes formas lexicais para nomear esse referente socialmente marcado, observando como tais escolhas funcionam como estratégias de atenuação ou de intensificação do conteúdo semântico. Como objetivos específicos, busca-se: identificar as variantes lexicais empregadas para o item *prostituta*; classificar essas variantes segundo estratégias linguísticas, como formas eufemísticas, disfemísticas e tabu linguístico; analisar a distribuição das variantes em relação às variáveis sociais sexo e faixa etária; investigar a influência do fator geográfico, considerando municípios tocantinenses localizados ao longo da BR-153; discutir os resultados à luz dos pressupostos da Dialetoлогия, da Geolinguística e da Sociolinguística Variacionista.

A problemática que orienta esta investigação consiste em compreender de que modo os falantes tocantinenses realizam a nomeação do referente “mulher que exerce atividade sexual mediante remuneração” e em que medida fatores sociais e geográficos condicionam a seleção das variantes lexicais associadas a esse referente socialmente estigmatizado. A partir dessa questão, formulam-se as seguintes hipóteses: i) a variação lexical do item *prostituta* relaciona-se à necessidade de atenuar ou reforçar a carga semântica negativa associada ao termo; ii) variantes eufemísticas tendem a ocorrer com maior frequência em contextos de maior controle social; iii) fatores sociais e geográficos exercem influência significativa na distribuição das variantes lexicais.

A relevância deste estudo reside na contribuição para a compreensão da variação lexical no português brasileiro, com ênfase na Região Norte, ainda pouco representada em pesquisas de caráter geolinguístico. Ao focalizar um item lexical marcado pelo tabu linguístico, o trabalho evidencia como a língua reflete valores sociais, relações de gênero e práticas culturais. Além disso, a pesquisa reforça a importância dos atlas linguísticos regionais e de pequeno domínio, como o Projeto ALinTO, para a descrição, documentação e valorização da diversidade linguística brasileira.

No que se refere à organização, este trabalho encontra-se estruturado em

seis seções: a primeira corresponde a esta introdução; a segunda aborda estudos sobre a variação do item lexical *prostituta*; a terceira apresenta os pressupostos teóricos; a quarta descreve os procedimentos metodológicos; a quinta dedica-se à apresentação e à análise dos resultados; e a sexta reúne as considerações finais.

## **2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA**

Esta seção apresenta os pressupostos teóricos que fundamentam a pesquisa, com ênfase na Geolinguística e na Sociolinguística Variacionista, em diálogo com os estudos lexicais. A partir dessas abordagens, discutem-se suas contribuições para a análise da variação do item lexical *prostituta* no português falado em municípios do estado do Tocantins, considerando a interação entre fatores linguísticos, sociais e geográficos.

### **2.1 Interfaces da Lexicologia, da Geolinguística e da Sociolinguística Variacionista**

Os estudos sobre o léxico constituem um campo amplo e interdisciplinar, que abrange áreas como a Lexicologia, a Lexicografia, e Terminologia, a Socioterminologia e a Geolinguística, entre outras. Essas abordagens compartilham o interesse pela descrição, análise e interpretação das unidades lexicais, considerando tanto sua organização interna quanto suas relações com os contextos de uso. No que se refere à conceituação de léxico, adota-se nesta pesquisa a definição proposta por Carvalho (2009), segundo a qual o léxico, termo de origem grega (*lexikón*), corresponde, em sentido amplo, ao conjunto ou inventário das unidades lexicais de uma língua, tradicionalmente registradas em dicionários, mas continuamente atualizadas pelo uso social.

Entre os níveis de análise linguística, o léxico é reconhecido como aquele mais sensível às influências extralinguísticas, uma vez que sua constituição e seu funcionamento estão diretamente associados às práticas sociais, aos valores culturais e às experiências históricas dos falantes. Nesse sentido, o léxico revela-se um espaço privilegiado de observação das relações entre língua, sociedade e território, pois reflete tanto processos de conservação quanto de inovação linguística. Muitos itens lexicais sofrem alterações semânticas ao longo do tempo, mantendo-se, contudo, relativamente estáveis do ponto de vista morfológico, o que resulta em formas cuja significação atual pode distanciar-se da transparência de seus constituintes formais.

No que concerne à variação lexical, Basílio (2007) destaca que transformações políticas e culturais não produzem mudanças imediatas no sistema lexical. As alterações no léxico decorrem, sobretudo, do uso efetivo da língua em contextos reais de interação, sendo por meio da fala que novas formas e sentidos se difundem e se estabilizam. Assim, a variação lexical expressa processos históricos de sedimentação do uso, evidenciando a dinâmica contínua entre língua, sociedade e cultura.

Nessa perspectiva, os estudos lexicais, especialmente quando articulados à Geolinguística e à Sociolinguística Variacionista, buscam explicar o emprego alternante de diferentes formas lexicais em contextos linguísticos e extralinguísticos específicos, bem como identificar variantes de base geográfica e socialmente marcadas no interior das comunidades de fala. Tal abordagem permite compreender o léxico não apenas como um inventário estático, mas como um sistema em permanente construção, sensível às condições socioterritoriais de uso.

## **2.2 Variação lexical**

A variação lexical refere-se à coexistência de diferentes formas de nomeação para um mesmo conceito ou referente no interior de uma língua. De acordo com Tarallo (2007), o léxico apresenta elevada sensibilidade às variações sociais e geográficas, configurando-se como um importante indicador das identidades regionais e das dinâmicas socioculturais das comunidades de fala. Essa sensibilidade torna o léxico um campo privilegiado para a observação dos efeitos do contato linguístico, da mobilidade social e das avaliações simbólicas atribuídas às palavras.

Estudos sobre variação lexical demonstram, ainda, que determinados campos semânticos são particularmente propensos à diversidade de formas, sobretudo aqueles associados a tabus sociais, como sexualidade, morte, doença e práticas socialmente estigmatizadas. Nesses domínios, a língua tende a mobilizar estratégias

de substituição lexical, atenuação semântica ou intensificação avaliativa, resultando em um repertório variado de denominações para um mesmo referente.

Essa característica torna o léxico um espaço privilegiado para a análise das estratégias linguísticas acionadas pelos falantes diante de referentes socialmente sensíveis, como ocorre com o item lexical *prostituta*, foco desta investigação. A multiplicidade de variantes associadas a esse item reflete não apenas a variação regional, mas também julgamentos sociais, valores culturais e processos de estigmatização linguística.

### **2.3 Variação linguística e Sociolinguística**

A variação linguística constitui um dos objetos centrais da Sociolinguística contemporânea. Conforme Labov (1994), a variação não deve ser interpretada como desvio ou irregularidade, mas como um componente sistemático e inerente a todas as línguas naturais. As línguas apresentam heterogeneidade ordenada, e essa heterogeneidade manifesta-se em diferentes níveis da estrutura linguística, como o fonético-fonológico, o morfossintático e o lexical, sendo este último o foco do presente estudo.

Chambers (2003) ressalta que a variação linguística é motivada tanto por fatores internos, relacionados à organização do sistema linguístico, quanto por fatores externos, de natureza social, geográfica e situacional. Entre esses fatores externos destacam-se características dos falantes, como idade, sexo, escolaridade e pertencimento social, bem como aspectos espaciais, como localização geográfica, mobilidade populacional e grau de contato entre comunidades linguísticas.

A articulação entre esses fatores constitui a base analítica da Sociolinguística Variacionista e orienta a interpretação dos dados neste trabalho. Ao integrar essa perspectiva à Geolinguística torna-se possível compreender a variação lexical como resultado da interação entre espaço, sociedade e práticas linguísticas, evidenciando a complexidade dos processos de mudança e manutenção do léxico no português brasileiro.

## 2.4 Variação lexical do termo *prostituta* no Brasil: levantamento bibliográfico e geolinguístico

O termo *prostituta* tem origem no latim *prostituere*, cujo significado inicial era “expor publicamente” ou “colocar à frente”, formado pela junção de *pro* (“à frente”) e *statuere* (“colocar, estabelecer”), dessa base etimológica derivam também vocábulos como *estatuto*. Em sua acepção original, o verbo latino não se restringia à prática sexual, mas remetia à ideia de exposição pública. Com o passar do tempo, o termo passou a designar a troca de serviços sexuais por dinheiro e, em sentido metafórico, a negociação de princípios éticos por vantagens materiais ou simbólicas.

A trajetória histórica e semântica do termo evidencia sua estreita relação com valores morais e sociais construídos ao longo do tempo. Nesse sentido, a variação lexical configura-se como um dos fenômenos mais dinâmicos da língua, refletindo a interação constante entre o sistema linguístico e a realidade sociocultural dos falantes. No caso do item *prostituta*, essa variação é intensificada pelo caráter tabu do referente, o que favorece o surgimento de múltiplas estratégias de nomeação, marcadas por avaliações morais, sociais e culturais. Conforme Antunes (2007), o léxico deve ser compreendido não apenas como um inventário de palavras, mas como um reflexo direto da cultura e dos valores de uma sociedade.

Com base nesse entendimento, realizou-se um levantamento bibliográfico com o objetivo de sistematizar a produção acadêmica brasileira que aborda a variação lexical do termo *prostituta*, com ênfase em dados provenientes do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), bem como de atlas regionais e estudos correlatos. A abordagem adotada insere-se em uma perspectiva geolinguística e sociolinguística, considerando o léxico como espaço privilegiado para a observação das relações entre língua, sociedade e território.

Os estudos analisados evidenciam a diversidade de denominações atribuídas a esse referente em diferentes regiões do país. Cristianini (2007), ao investigar a região do Grande ABC paulista, identificou onze variantes para o item *prostituta*. Almeida (2009), no Atlas Linguístico da Mata Sul de Pernambuco, registra como variantes mais recorrentes *prostituta* e *rapariga*. Aragão (2009), em pesquisa na Região Norte, identificou dez variantes distribuídas entre diferentes estados. Guedes

(2012), em estudo na zona rural do Pará, documenta dezesseis variantes, enquanto Benke (2012) mapeia, sob o enfoque diatópico, as variantes mais recorrentes nas capitais brasileiras.

De modo geral, os estudos revisados demonstram que a nomeação do referente *prostituta* varia significativamente em função de fatores geográficos, sociais e culturais, confirmando a sensibilidade do léxico à organização espacial das comunidades e às normas que regulam o uso da língua. O levantamento bibliográfico aqui apresentado busca, assim, identificar padrões de recorrência, distribuição regional e motivações socioculturais das variantes registradas, em consonância com os pressupostos metodológicos do Atlas Linguístico do Brasil e da tradição de estudos dialetológicos e geolinguísticos desenvolvida no Brasil.

A seguir o quadro 1 lista os estudos de maior relevância, destacando os autores, o ano de publicação, a região de foco e o principal objetivo da pesquisa.

**Quadro 1** - Lista de estudos relevantes para a pesquisa

| <b>Autor(es)</b>        | <b>Ano</b> | <b>Região/Estado</b>  | <b>Foco do estudo</b>                                           |
|-------------------------|------------|-----------------------|-----------------------------------------------------------------|
| Sanches & Razky         | 2015       | Amapá                 | Variação lexical no Atlas Geo Sociolinguístico do Amapá (ALAP). |
| Piccoli & Costa         | 2024       | Região Sul            | Uso de zoonímia (nomes de animais) para designar a prostituta.  |
| Edmilson José de Sá     | 2021       | Pernambuco            | Confronto entre dados do ALIPE e a ficção (novela A Indomada).  |
| Lavor & Viana           | 2023       | Ceará                 | Tabus de decência e eufemismos/disfemismos na fala cearense.    |
| Margotti & Azevedo      | 2022       | Manaus (AM)           | Estudo geolinguístico em quatro bairros de Manaus.              |
| Maria do Socorro Aragão | 2014       | Nordeste<br>Variantes | Variantes regionais e sociais em capitais nordestinas.          |

|               |      |                |                                                           |
|---------------|------|----------------|-----------------------------------------------------------|
| Paulo Ribeiro | 2017 | Brasil (Geral) | Estudos sobre o tabu linguístico e variação denominativa. |
|---------------|------|----------------|-----------------------------------------------------------|

Fonte: Adaptado do ALiB (1996).

A variação lexical para o item *prostituta* (Questão do QSL do ALiB) é uma das mais ricas do português brasileiro, refletindo aspectos culturais, sociais e geográficos. O quadro 2 abaixo lista as variantes lexicais por região:

**Quadro 2** - Variantes lexicais por região

| Região       | Principais variantes encontradas                                                                                                                        |
|--------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Norte        | Norte Prostituta, rapariga, puta, fácil, safada, trambiqueira, vadia, mulher de programa, garota de programa, corrimão, farinha, quenga, dama da noite. |
| Nordeste     | Prostituta, puta, rapariga (frequência muito alta), quenga, mulher da vida, Madalena.                                                                   |
| Sul          | Prostituta, puta, vagabunda, biscate, mulher da vida, galinha, vadia, china, sem vergonha, perua, jaguara.                                              |
| Centro-Oeste | Prostituta, puta, mulher da vida, mulher de programa.                                                                                                   |
| Sudeste      | Prostituta, puta, garota de programa, mulher da vida, piranha.                                                                                          |

Fonte: Adaptado do ALiB (1996).

Os estudos frequentemente categorizam as variantes de acordo com a motivação semântica ou o grau de tabuização. O quadro 3 abaixo lista as variantes lexicais por região, considerando a motivação.

**Quadro 3** - Variantes lexicais por região de acordo com a motivação.

| Categoria                        | Exemplo de variantes                                                | Motivação/Contexto                                                        |
|----------------------------------|---------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|
| Zoonímia (Piccoli & Costa, 2024) | Galinha, piranha, cadela, mariposa, vaca, cachorra, jaguara, perua. | Uso de nomes de animais para desumanizar ou caracterizar o comportamento. |

|                                                 |                                                                                          |                                                                   |
|-------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|
| Eufemismos<br>(Lavor & Viana, 2023)             | Mulher da vida, dama da noite, garota de programa, mulher pública, profissional do sexo. | Termos usados para suavizar o conceito ou evitar o tabu direto.   |
| Disfemismos<br>(Sanches e Abdelhak Razky, 2015) | Putá, quenga, rapariga (em certas regiões), vadia, biscate.                              | Termos com carga negativa acentuada, usados como insulto ou tabu. |
| Regionalismos<br>(Regis Guedes, 2012)           | China (Sul), Rapariga (Nordeste), Oitcenta (Roraima - influência venezuelana).           | Termos com distribuição geográfica específica.                    |

Fonte: Adaptado do ALiB (1996).

Segundo os dados gerais do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), as variantes mais produtivas em todo o território nacional são as variantes citadas no quadro 4 abaixo citada:

**Quadro 4 - Variantes lexicais mais citadas em território nacional**

| <b>Variante</b>    | <b>Categoria</b>                                                                               |
|--------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Prostituta         | Variante genérica e técnica.                                                                   |
| Mulher da vida     | Eufemismo tradicional.                                                                         |
| Rapariga           | Com forte variação semântica: neutra em Portugal, tabuizada no Sul/Sudeste, comum no Nordeste. |
| Putá               | Disfemismo de alta frequência.                                                                 |
| Quenga             | Muito comum no Norte e Nordeste.                                                               |
| Garota de programa | Termo moderno e urbano.                                                                        |

Fonte: Adaptado do ALiB (1996).

## 2.5 Caracterização geolinguística dos pontos de inquérito

A caracterização geolinguística dos pontos de inquérito constitui etapa fundamental para a interpretação dos dados linguísticos, uma vez que possibilita situar as ocorrências lexicais no espaço geográfico e nas dinâmicas históricas e

socioculturais que condicionam o uso da língua. No âmbito da Geolinguística pluridimensional, os pontos de inquérito não são compreendidos apenas como localizações físicas, mas como espaços de interação linguística, nos quais se articulam fatores diatópicos, sociais e históricos.

Nesta pesquisa, os municípios selecionados, tais como: Araguaína, Colinas do Tocantins, Guaraí, Paraíso do Tocantins e Gurupi integram o corpus do Projeto Atlas Linguístico do Tocantins (ALinTO) e estão distribuídos ao longo do eixo da BR-153, importante corredor de mobilidade populacional no estado. Essa configuração espacial favorece o contato entre diferentes variedades do português brasileiro, aspecto relevante para a análise da variação lexical do item *prostituta*. A seguir, apresenta-se a caracterização sintética de cada ponto de inquérito, conforme os critérios adotados nos estudos geolinguísticos.

#### 2.5.1 Araguaína

Araguaína localiza-se na região norte do estado do Tocantins e constitui importante centro urbano e econômico regional. O município apresenta histórico de ocupação indígena, com reflexos preservados sobretudo na toponímia. A intensificação do povoamento ocorreu a partir do século XX, com destaque para o fluxo migratório associado à abertura da rodovia Belém–Brasília (BR-153), fator que ampliou significativamente as redes de contato linguístico. Dessa forma, Araguaína configura-se como ponto de convergência linguística, caracterizado pela coexistência de traços regionais do português, influências de variedades nordestinas e resquícios de substratos indígenas, resultantes da mobilidade populacional e da centralidade urbana.

#### 2.5.2 Colinas do Tocantins

Colinas do Tocantins situa-se na região centro-norte do estado e teve sua formação diretamente vinculada à implantação da rodovia BR-153, eixo estruturador da ocupação e da circulação regional. O núcleo urbano consolidou-se a partir da

década de 1960, em contexto de intenso fluxo migratório, sobretudo de falantes oriundos do Nordeste, do Sudeste e do antigo norte goiano. Do ponto de vista geolinguístico, Colinas configura-se como ponto de contato e relativa estabilização linguística, no qual se observam processos de acomodação e nivelamento decorrentes do contato entre falares distintos, resultando na constituição de uma variedade local do português brasileiro.

### 2.5.3 Guaraí

Guaraí localiza-se na região centro-oeste do Tocantins e integra a microrregião de Miracema do Tocantins. Sua ocupação inicial esteve associada às rotas fluviais do rio Tocantins, posteriormente substituídas pelo eixo rodoviário da BR-153, responsável pela redefinição dos fluxos populacionais e linguísticos. A consolidação do município ocorreu a partir da década de 1960, com a intensificação da circulação rodoviária e a atração de migrantes de diferentes regiões do país. O topônimo Guaraí, de origem tupi-guarani, evidencia a presença de elementos indígenas na toponímia local. No recorte geolinguístico, Guaraí caracteriza-se como ponto de transição, no qual coexistem traços conservadores e inovadores do português regional, resultantes do contato entre diferentes grupos migratórios.

### 2.5.4 Gurupi

Gurupi situa-se na região sul do Tocantins e constitui relevante polo regional. Sua formação e expansão estão diretamente associadas à abertura e ao asfaltamento da BR-153, fatores que impulsionaram o crescimento urbano e intensificaram o fluxo migratório ao longo do século XX. O topônimo Gurupi, de origem indígena, evidencia a permanência do léxico tupi-guarani na região. O desenvolvimento econômico e educacional consolidou o município como centro de atração populacional, ampliando o contato entre diferentes variedades do português brasileiro. Gurupi configura-se como ponto de convergência e difusão linguística, no qual se articulam influências regionais diversas, associadas à mobilidade, à centralidade urbana e às dinâmicas socioeconômicas locais.

### 2.5.5 Paraíso do Tocantins

Paraíso do Tocantins localiza-se na região central do estado e teve sua origem diretamente relacionada à construção da rodovia Belém–Brasília, na segunda metade do século XX. O município consolidou-se como importante entroncamento rodoviário, condição que favoreceu elevada mobilidade populacional e intenso contato entre variedades do português brasileiro. O topônimo Paraíso, de caráter avaliativo, reflete processos de nomeação frequentes em áreas de ocupação recente. Sob a ótica geolinguística, o município configura-se como ponto de convergência linguística, fortemente influenciado pela circulação rodoviária e pela heterogeneidade sociolinguística de seus habitantes.

A caracterização geolinguística dos pontos de inquérito evidencia que os municípios selecionados compartilham processos históricos de ocupação marcados, sobretudo, pela implantação da rodovia Belém–Brasília, fator determinante para a mobilidade populacional e para o contato entre diferentes variedades do português brasileiro. Esses espaços configuram-se como áreas de convergência, transição e difusão linguística, nas quais a variação observada resulta da interação entre fatores diatópicos, sociais e históricos. Desse modo, a descrição dos pontos de inquérito fornece subsídios fundamentais para a interpretação dos dados linguísticos analisados, permitindo compreender a distribuição das variantes no território tocantinense e suas relações com os processos de contato e acomodação linguística.

### **3. METODOLOGIA**

Neste capítulo apresentamos os procedimentos metodológicos que orientaram o desenvolvimento desta pesquisa, em consonância com os pressupostos da Geolinguística e Sociolinguística Variacionista. Nesse sentido, descrevemos o percurso metodológico seguido ao longo da investigação, contemplando a definição e a caracterização do corpus, a origem e a constituição da amostra, bem como os critérios de seleção, tratamento e organização dos dados.

Apresentamos, ainda, os procedimentos empregados na análise, considerando-se a interação entre variáveis diatópicas e sociais, além dos parâmetros utilizados para a classificação das variantes lexicais, sua representação cartográfica e a sistematização dos resultados. Ao explicitar cada uma dessas etapas, buscamos evidenciar que a metodologia não se limita a um conjunto de técnicas, mas constitui parte integrante do processo analítico, permitindo compreender de que modo os padrões de variação e mudança lexical observados emergem da relação entre língua, espaço e sociedade.

#### **3.1 O corpus da pesquisa**

O corpus desta pesquisa foi constituído por 36 entrevistas, correspondentes a inquéritos realizados em cinco municípios do estado do Tocantins, a saber: Araguaína, Colinas, Guaraí, Paraíso do Tocantins e Gurupi. A seleção desses pontos de inquérito segue os pressupostos metodológicos da Geolinguística e Sociolinguística Variacionista, priorizando a representatividade espacial das cidades tocaninenses que cortam a BR 153.

As entrevistas decorreram da aplicação do Questionário Semântico-Lexical (QSL) do Projeto Atlas Linguístico do Tocantins (ALinTO), com duração média de aproximadamente 20 minutos de fala contínua. Esse procedimento possibilitou o registro tanto de respostas controladas, obtidas a partir do instrumento investigativo, quanto de ocorrências espontâneas do falar dos informantes, aspecto fundamental para a descrição e análise da variação lexical em uso.

No âmbito do QSL do Projeto ALinTO, destaca-se a questão 163, especificamente direcionada à investigação da variação do item lexical *prostituta*, formulada nos seguintes termos: “Como chama a mulher que trabalha vendendo o corpo?”. A escolha dessa questão justifica-se por tratar de um referente socialmente sensível, o que possibilita observar, além da diversidade de variantes lexicais, a atuação de fatores como tabu linguístico, avaliação social, eufemização e estratégias de evitação lexical.

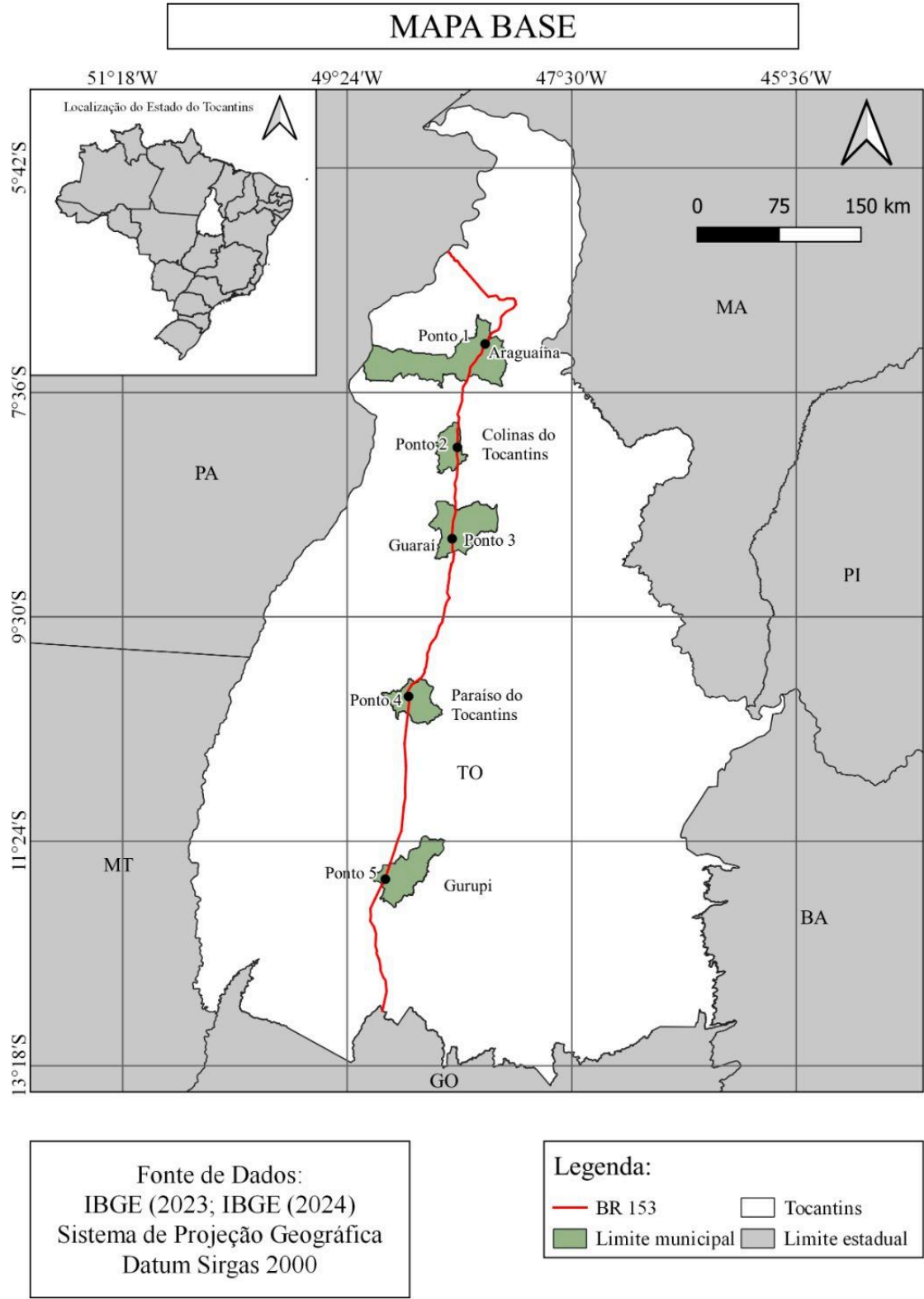
Os pontos de inquérito selecionados contemplam municípios de diferentes regiões do estado, permitindo a análise da variação lexical em perspectiva diatópica e sua articulação com variáveis sociais, de acordo com os princípios metodológicos que orientam a elaboração de atlas linguísticos regionais. Abaixo estão especificados os pontos de inquéritos, no quadro 5 e na carta 1.

#### **Quadro 5 - Pontos pesquisados**

|                               |
|-------------------------------|
| Ponto 1: Araguaína            |
| Ponto 2: Colinas do Tocantins |
| Ponto 3: Guaraí do Tocantins  |
| Ponto 4: Gurupi               |
| Ponto 5: Paraíso do Tocantins |

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 1 - Carta 1 - Mapa base dos locais pesquisados



Fonte: Elaboração própria (2025) a partir de carta-base do Projeto ALinTO.

## 3.2 Variável Dependente e variáveis independentes

### 3.2.1 A variável dependente

A variável dependente desta pesquisa consiste na variação do item lexical *prostituta*, conforme exemplificadas, do 1 ao 5 - Variação do item lexical *prostituta*.

Conforme exemplo 1:

Inquiridor: Como se chama a mulher que vende o corpo em troca de dinheiro?

(PTM1D) Inquirido: “Prostituta” é assim que chama. (ALinTO, 2025. Grifos nossos).

Conforme exemplo 2:

Inquiridor: Como se chama a mulher que vende o corpo em troca de dinheiro?

(RTM2D) Inquirido: “Rapariga” é assim ouço desde criança. (ALinTO, 2025. Grifos nossos)

Conforme exemplo 3:

Inquiridor: Como se chama a mulher que vende o corpo em troca de dinheiro?

(JTF1E) Inquirido: “do JOB”, certo? (ALinTO, 2025. Grifos nossos).

Conforme exemplo 4:

Inquiridor: Como se chama a mulher que vende o corpo em troca de dinheiro?

(UAF3D) Inquirido: “Puta” que as pessoas falam, mas não sou eu que estou falando. (ALinTO, 2025. Grifos nossos).

Conforme exemplo 5:

Inquiridor: Como se chama a mulher que vende o corpo em troca de dinheiro?

(OGF3E) Inquirido: “mulher da vida fácil”, tem outros, mas não consigo me lembrar. (ALinTO, 2025. Grifos nossos).

Os exemplos apresentados do 1 ao 5 evidenciam a expressiva variação lexical do item *prostituta* no corpus do Projeto ALinTO, revelando a coexistência de formas lexicalizadas de naturezas distintas, a partir de denominações consideradas neutras, até institucionalizadas, como *prostituta*, até variantes marcadamente coloquiais, regionais, metafóricas ou eufemísticas, como *rapariga*, *do job*, *puta* e *mulher da vida fácil*. Essa diversidade lexical demonstra que a nomeação do referente não é homogênea, sendo condicionada por fatores socioculturais, pragmáticos e discursivos, os quais influenciam a escolha lexical dos informantes. Assim, a variável dependente aqui analisada confirma a produtividade da variação lexical no português brasileiro.

### 3.2.2 As variáveis independentes

Nesta investigação, as variáveis independentes distribuem-se em grupos de fatores extralinguísticos, de natureza diatópica e diastrática, e em fatores linguísticos, de caráter estrutural. A delimitação desses grupos resultou do diálogo com pesquisas variacionistas e geolinguísticas já consolidadas, as quais orientaram a escolha dos fatores considerados pertinentes à descrição e à interpretação do fenômeno em análise. A seguir, apresenta-se a caracterização dos grupos de fatores, iniciando-se pelos extralinguísticos.

#### 3.2.2.1 Variáveis extralinguísticas

As variáveis externas ao sistema linguístico constituem-se de um conjunto de fatores relacionados à comunidade e podem pertencer à esfera espacial e social. Nesta pesquisa, a primeira, está relacionada à localidade (os cinco municípios), a segunda, aos aspectos sociais (sexo e faixa etária). Esses fatores podem exercer influência, em maior ou menor grau, nos fenômenos linguísticos, que se mostram

sensíveis a eles. Os grupos de fatores considerados para esta pesquisa serão apresentados a seguir.

### 3.2.2.1.1 *Municípios*

Segundo Cardoso (2010), o espaço geográfico evidencia as especificidades de cada território e se manifesta na língua por meio das diferentes formas que ela assume de uma região para outra, resultantes da diversidade cultural, dos processos de formação populacional, das bases linguísticas preexistentes e do contato histórico com outras línguas. Considerando essa perspectiva, as variáveis geográficas controladas nesta investigação correspondem aos cinco pontos de inquérito selecionados, representativos dos municípios contemplados pelo corpus do ALinTO, os quais delimitam o recorte diatópico adotado para a análise da variação do item lexical *prostituta*.

Nesta pesquisa, trabalhamos com cinco cidades tocantinenses, geograficamente situadas: ao norte do estado, Araguaína; ao Sul, Gurupi; na região central, Colinas do Tocantins e Guaraí do Tocantins; e no Sudeste Paraíso do Tocantins.

### 3.2.2.1.2 *Faixa etária*

Nesta pesquisa foram controladas três faixas etárias, que estão distribuídas equitativamente em: etárias: I (18 a 35 anos), II (de 36 a 55 anos) e III (de 56 anos em diante).

Para faixa etária I (18 a 35 anos):

(6) INF. – “Putá”mais também de outros, do Job - mas aqui fala, mais em rapariga mesmo.

(UCM2D)(JCM2D)(RCM2D)(ALinTO, 2025. Grifos nossos).

Faixa etária II (36 a 55 anos):

(7) INF. Que eu sei é “Mulher da vida”– (OAM2N). (ALinTO 2025. Grifos nossos).

(8) INF. “Putá” é assim que eu conheço. – (OAF2N). (ALinTO 2025. Grifos nossos).

Para faixa etária III (56 anos em diante):

(8) INF.- Tabu - Silêncio total, realmente não sei. (/GM3T). (ALinTO, 2026. Grifos nossos).

Os exemplos apresentados de 1 a 8 evidenciam que as escolhas lexicais não são aleatórias, mas resultam de processos de acomodação sociolinguística, em que os falantes mobilizam estratégias de nomeação direta, eufemística, disfêmica ou de silenciamento, conforme o peso simbólico e moral atribuído ao referente.

Assim, a alternância entre formas como *prostituta*, *rapariga*, *job*, *puta* e outras designações, como *mulher da vida fácil*, revela a atuação do tabu linguístico e das avaliações sociais na organização do léxico, indicando um fenômeno de variação sensível a fatores culturais e sociais.

### 3.2.2.1.3 Sexo

Os dados aqui analisados indicam que a variável sexo condiciona de forma significativa a distribuição das variantes lexicais referentes ao item *prostituta*. Observamos que os informantes tendem a selecionar formas menos marcadas do ponto de vista avaliativo, recorrendo com maior frequência a estratégias de atenuação e eufemização. Em contrapartida, as informantes apresentam maior propensão ao uso de variantes diretas ou disfêmicas, revelando menor restrição frente ao tabu linguístico.

Esse comportamento evidencia que a variação lexical não se organiza apenas segundo critérios estruturais, mas responde a processos de avaliação social, normas de prestígio e mecanismos de acomodação sociolinguística, os quais atuam de modo diferenciado conforme o grupo social do falante. Assim, a variável sexo confirma-se como fator relevante na compreensão da dinâmica do léxico tabuizado, reforçando a perspectiva de que a variação observada reflete tanto a dimensão espacial quanto os valores socioculturais que atravessam o uso da língua.

### 3.2.2.2 Variáveis Linguísticas

As variáveis independentes linguísticas controladas para a realização da análise da variação do item lexical *prostituta* estão assim especificadas: a) Eufemismo; b) Disfemismo e c) Tabu Linguístico.

#### 3.2.2.2.1 Eufemismo

O eufemismo constitui uma estratégia linguística que consiste na substituição de uma expressão considerada ofensiva, tabu ou desagradável por outra socialmente mais aceitável. Segundo Casas Gómez (1986), o eufemismo atua como um mecanismo de proteção social, permitindo que temas sensíveis sejam abordados de forma mais indireta.

#### 3.2.2.2.2 Disfemismo

Em contrapartida, o disfemismo corresponde a uma estratégia linguística que intensifica a carga pejorativa ou ofensiva de uma expressão, sendo frequentemente utilizado para manifestar desaprovação, desrespeito ou para marcar identidades sociais de maneira agressiva.

#### 3.2.2.2.3 Tabu Linguístico

O “tabu” refere-se à restrição social ou cultural ao uso de determinadas palavras, expressões ou temas considerados ofensivos, imorais, perigosos ou inadequados em uma comunidade linguística. Trata-se de um fenômeno universal, presente em todas as línguas naturais, e diretamente relacionado às normas sociais, valores culturais e sistemas de crença de cada sociedade.

Conforme assinala Ullmann (1962), a crença no poder simbólico das palavras motiva estratégias de substituição lexical, como o eufemismo, o silenciamento ou a reformulação discursiva, evidenciando que o léxico não se organiza apenas por critérios semânticos ou estruturais, mas também por valores sociais e culturais.

Essa concepção evidencia que o tabu linguístico não se funda apenas em convenções morais ou sociais, mas na atribuição simbólica de um poder performativo às palavras, como se a simples enunciação pudesse desencadear consequências negativas. Dessa forma, o falante evita determinados termos não por desconhecimento lexical, mas por receio dos efeitos sociais, emocionais ou culturais associados ao ato de nomear. Tal crença explica a recorrência de estratégias como o eufemismo, o silêncio ou a substituição lexical, confirmando que o léxico é regulado por sistemas de valores coletivos que condicionam o uso da língua em contextos sensíveis.

### **3.3 Organização e tratamento dos dados**

Para a constituição do corpus, realizamos coletas de dados nos municípios de Colinas do Tocantins, Guaraí do Tocantins e Paraíso do Tocantins, uma vez que essas localidades ainda não dispunham de inquéritos registrados no âmbito do Projeto ALinTO. Paralelamente, foram utilizados os arquivos de áudio já disponíveis referentes aos municípios de Araguaína e Gurupi, integrantes do banco de dados do referido projeto.

De posse desse material, procedeu-se à audição sistemática das entrevistas, seguida da transcrição grafemática dos trechos em que se verificava a ocorrência do fenômeno em análise. Posteriormente, os contextos transcritos foram submetidos à análise, visando à identificação e à classificação dos fatores linguísticos correlacionados, tais como eufemismo, disfemismo e tabu linguístico. Sempre que necessário, os excertos foram novamente ouvidos, de modo a garantir precisão na transcrição dos dados.

Essa etapa constituiu-se como fundamental para a pesquisa, pois possibilitou o primeiro contato analítico com o corpus e a identificação preliminar dos padrões de variação observados. Concluída essa fase, realizamos a codificação dos dados, com vistas à organização das células analíticas, conforme apresentado no quadro 06 abaixo.

**Quadro 6** - Variável dependente e grupos de fatores

| <b>Variável Dependente</b>     |                                     |                |
|--------------------------------|-------------------------------------|----------------|
| <b>Variável</b>                | <b>Variantes</b>                    | <b>Códigos</b> |
| Item lexical Prostituta        | Rapariga                            | R              |
|                                | Mulher de Programa                  | M              |
|                                | Putá                                | P              |
|                                | Job                                 | J              |
|                                | Outras designações                  | O              |
| <b>Variáveis Independentes</b> |                                     |                |
| <b>Grupo de Fatores</b>        | <b>Fatores</b>                      | <b>Códigos</b> |
| Região                         | Araguaína -TO                       | A              |
|                                | Colinas - TO                        | C              |
|                                | Guaraí -TO                          | T              |
|                                | Gurupi -TO                          | G              |
|                                | Paraíso-TO                          | P              |
| Sexo                           | Masculino                           | M              |
|                                | Feminino                            | F              |
| Faixa etária                   | I (18-36 anos)                      | 1              |
|                                | II (36-55 anos)                     | 2              |
|                                | III (+56))                          | 3              |
| Eufemismo                      | (gera polidez)                      | E              |
| Disfemismo                     | (gera impacto)                      | D              |
| Tabus Linguísticos             | (ausência ou abster-se a responder) | T              |

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

### 3.3.1 Tratamento estatístico dos dados

Nesta pesquisa, os dados foram submetidos à análise estatística por meio do programa computacional Goldvarb X (Sankoff; Tagliamonte; Smith, 2005), amplamente utilizado em estudos sociolinguísticos de orientação variacionista. Esse programa possibilita a análise multivariável, permitindo verificar o peso relativo dos fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam a ocorrência das variantes em competição, conforme o modelo da regra variável.

Para a execução da análise estatística, procedeu-se inicialmente à elaboração de um arquivo de dados, com os contextos devidamente codificados, bem como de um arquivo de especificação, destinado a orientar a leitura e a interpretação dos resultados, e de um arquivo de condições, responsável por controlar as combinações possíveis entre os fatores. Inseridos no ambiente do programa, esses arquivos foram submetidos às rodadas iniciais, nas quais o Goldvarb X verifica a consistência entre a codificação dos dados e as condições estabelecidas, identificando eventuais inconsistências, como códigos inválidos, posicionamentos inadequados ou a ocorrência de *knockouts*, isto é, fatores com distribuição categórica (0% ou 100%), nos contextos que não há variação.

Concluída a etapa de verificação e ajuste da codificação, os dados foram submetidos às rodadas estatísticas, considerando-se os cinco municípios analisados. Para essa etapa, foram estabelecidos cinco grupos de fatores, conforme apresentado no quadro 06. As sucessivas rodadas permitiram identificar os grupos estatisticamente significativos e aqueles que não apresentaram efeito relevante sobre a escolha das variantes, possibilitando, assim, uma interpretação gradual e controlada dos resultados.

Ressalta-se que, ao longo da análise, serão discutidos tanto os grupos de fatores selecionados como relevantes pelo programa, quanto aqueles eliminados nas rodadas, uma vez que, a exclusão estatística de um fator não invalida sua importância analítica, mas contribui para a compreensão mais ampla dos limites e condicionamentos da variação linguística observada.

### 3.3.2 Cartografia linguística

Nesta pesquisa, os resultados foram apresentados em tabelas, gráficos e em cartas linguísticas. Dessa forma, os dados da variação do item lexical *prostituta* apresentam as informações de natureza diatópica documentadas nos cinco municípios que constituem a rede de pontos desta pesquisa.

Foram produzidas seis cartas linguísticas para apresentar a distribuição diatópica das variáveis, distribuídas nos cinco municípios. A cartografia dos dados

foi produzida em regional. Temos cartas linguísticas com a variação do item lexical *prostituta*, na qual apresentamos a distribuição das ocorrências em cartas linguística regional, em que se apresentam as ocorrências em cada uma dos cinco municípios tocaninenses.

Na cartografia dos dados, utilizamos as cartas-bases do Projeto ALinTO, a confecção das cartas linguísticas usadas neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foi realizada com o auxílio do software Arcgis.

## 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresentaremos os resultados das análises dos dados, referentes à variação lexical para o item *prostituta*, aqui descritos e analisados sob a abordagem da Geolinguística e Sociolinguística Variacionista. Tão importante quanto a coleta, o tratamento e as análises dos dados é a apresentação dos resultados. Após submeter os dados às rodadas estatísticas no Programa GoldVarb X, obtivemos os resultados de todos os grupos de fatores estratificados para esse estudo, de acordo com os quais foram cuidadosamente analisados.

Apresentamos, nesta seção, os resultados dos grupos de fatores selecionados para este estudo. Faremos, quando necessário, comparações dos resultados desta pesquisa com outras já realizadas sobre esse fenômeno. Os resultados dos dados são apresentados em tabelas, gráficos e cartas linguísticas. Primeiro, apresentamos os grupos de fatores geográficos, logo após, os sociais e finalizaremos esta seção, com o grupo de fatores linguísticos.

### 4.1 Resultados gerais

Foram computadas pelo programa estatístico Goldvarb X, um total de 47 ocorrências de uso para o item lexical *prostituta* no falar dos cinco municípios que permeiam a BR 153, do Estado do Tocantins. Foram submetidos 4 grupos de fatores, tais como: grupos de fatores geográficos: os seis municípios, Araguaína, Colinas, Guaraí, Gurupi e Paraíso; sociais: faixa etária e sexo e o grupo de fatores linguísticos: Eufemismo, Disfemismo e Tabu linguístico.

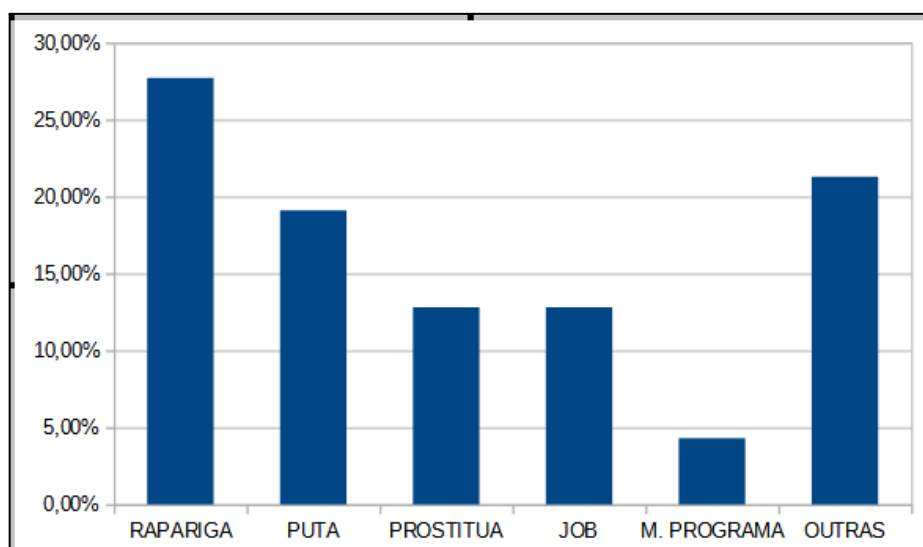
Com relação às apresentações dos resultados, optamos por organizá-la da seguinte forma: primeiro, as variáveis extralinguísticas e, em seguida, as variáveis linguísticas. Apresentamos os percentuais computados para cada variante, conforme ilustram, a tabela 1 e o gráfico 1, a seguir.

**Tabela 1-** Distribuição geral da variação lexical *Prostituta* nos cinco municípios.

| Prostituta | Quenga | Rapariga | Job   | Mulher de programa | Putas | Outras designações |
|------------|--------|----------|-------|--------------------|-------|--------------------|
| 12.8%      | 2.1%   | 27.7%    | 12.8% | 4.3%               | 19.1% | 21.3%              |

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

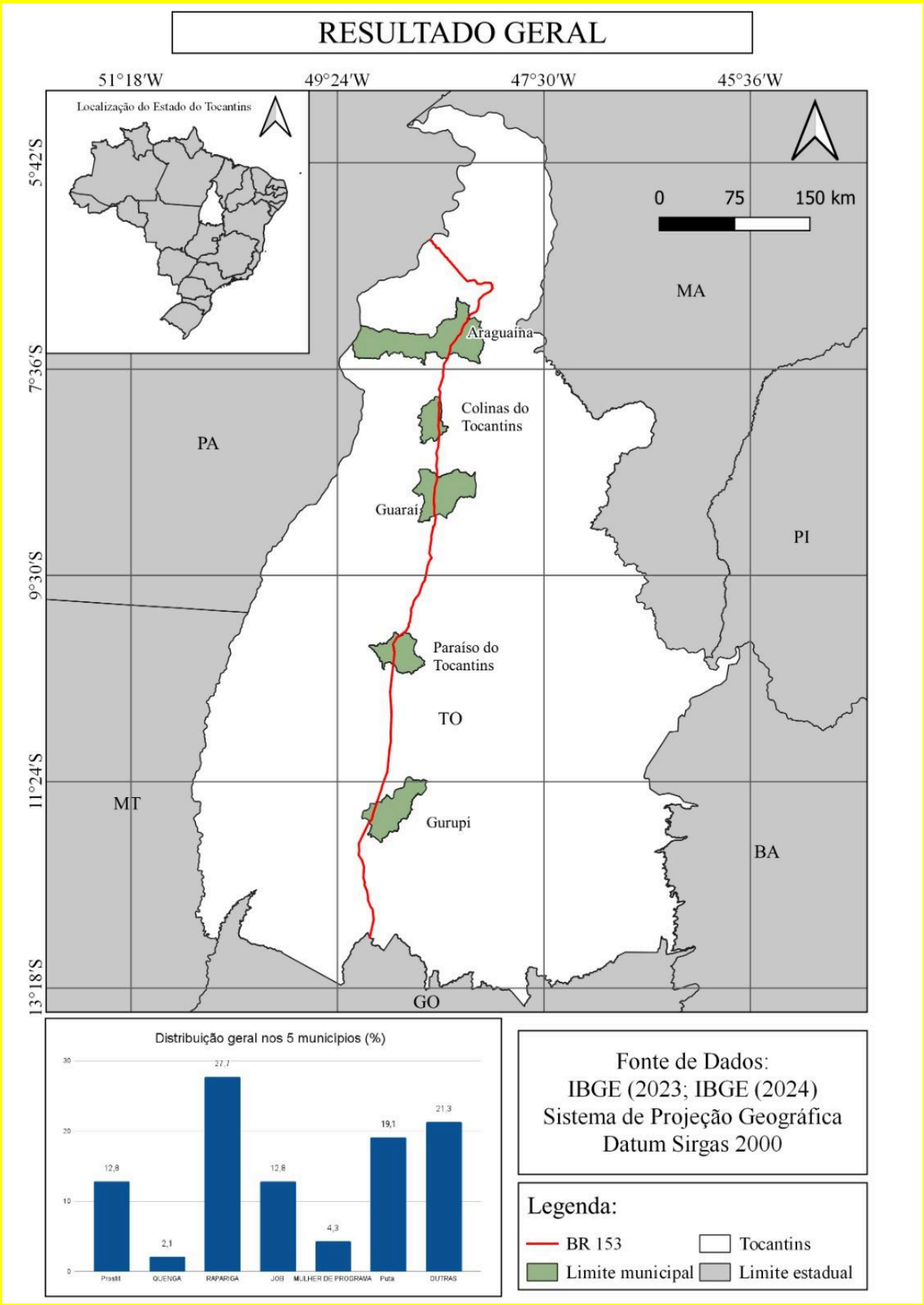
Em termos de frequência geral de uso, observamos que a variante mais recorrente nos municípios pesquisados foi o termo “rapariga”, com 27.7% de uso entre os participantes. Em segundo lugar, vem a variante “puta”, com 19.1%; em terceiro ficaram os termos “prostituta” e “job”, e com 12.8%, em quarto lugar ficou as outras designações: “Mãe solteira”, “Mulher da vida”, “Mulher de vida fácil”, “Mulher da rua”, “as Primas” e “Vigarista”, com 21.3%. Resolvemos amalgamar essas variantes, por obter poucas ocorrências no falar das comunidades pesquisadas.

**Gráfico 1 -** Distribuição geral da variação lexical *Prostituta* nos cinco municípios.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Das 48 ocorrências, o maior número foi para o termo “rapariga” que registrou 13 usos do referido termo, conforme ilustrado no gráfico 1.

Figura 2 - Carta 2 - Resultado geral dos cinco municípios



Fonte: Elaboração própria (2025) a partir de carta-base do Projeto ALinTO.

A distribuição das variantes do item lexical *prostituta* no corpus evidencia não apenas a diversidade de escolhas lexicais dos falantes, mas, sobretudo, os processos de avaliação social que incidem sobre referentes marcados por tabu. Observamos, também, que o recurso a variantes eufemísticas e a estratégias de silenciamento constitui um mecanismo de acomodação sociolinguística, por meio do qual os falantes negociam sentidos e evitam o confronto direto com valores morais socialmente sensíveis.

## 4.2 Variáveis extralinguísticas

Nesta seção, traremos as variáveis extralinguísticas consideradas para esse estudo, que são: o grupo de fator geográfico: os cinco municípios; os grupos de fatores sociais, tais como: sexo e idade e o grupo de fatores linguísticos. Nesse contexto, primeiramente apresentamos o resultado da variação do item lexical para o termo *prostituta* nos cinco municípios tocantinenses.

### 4.2.1 Variação diatópica: os cinco municípios tocantinenses

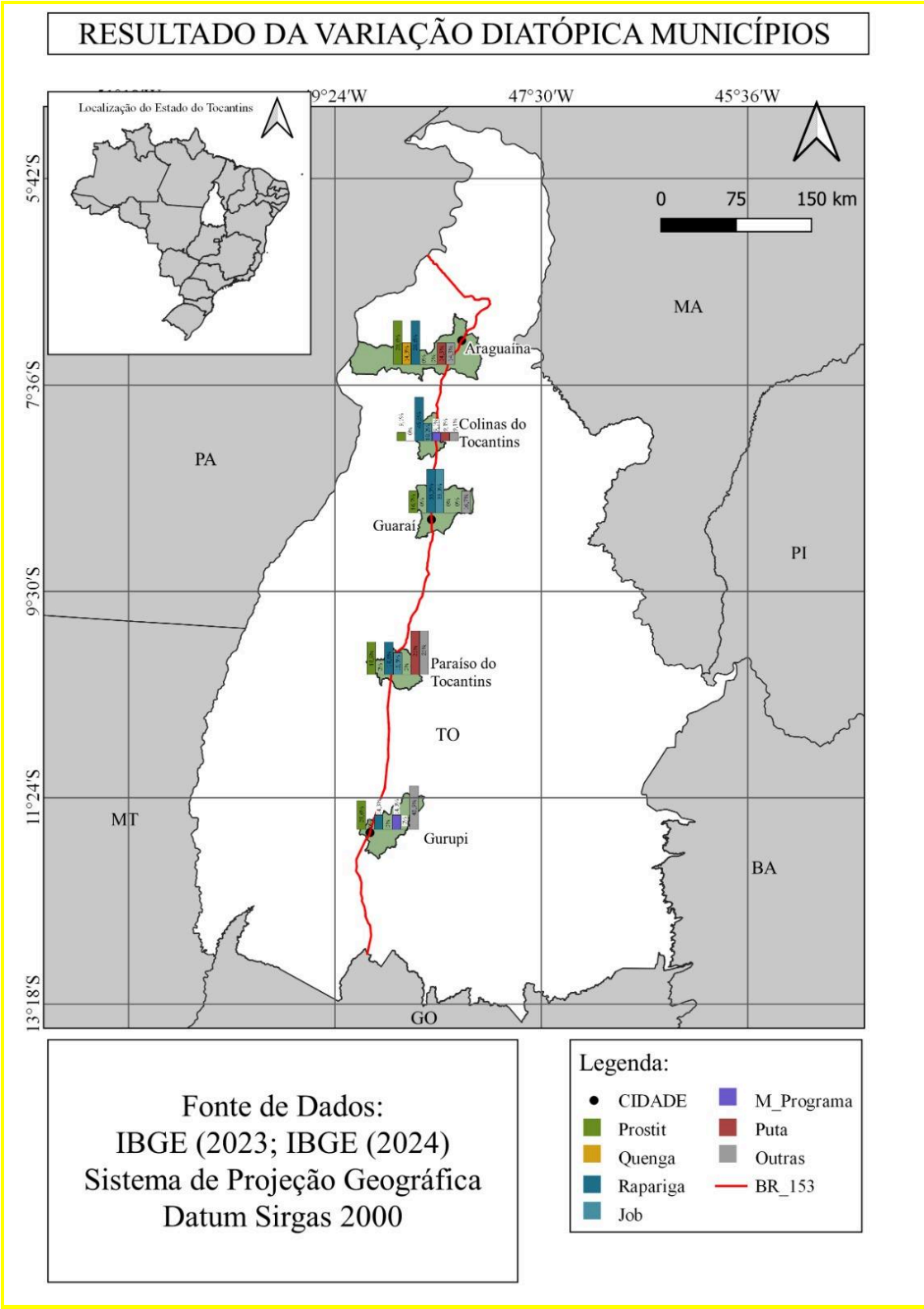
**Tabela 2** - Distribuição de uso das variantes por municípios

| Variantes  | Prostit.    | Quenga      | Rapariga     | Job          | M.<br>programa | Putta       | Outras      |
|------------|-------------|-------------|--------------|--------------|----------------|-------------|-------------|
| Municípios | Oco. %      | Oco. %      | Oco. %       | Oco. %       | Oco. %         | Oco. %      | Oco. %      |
| Araguaína  | 7/2<br>28.6 | 7/1<br>14.3 | 7/2<br>28.6  | 7/0<br>00    | 7/0<br>00      | 7/1<br>14.3 | 7/1<br>14.3 |
| Colinas    | 11/1<br>9.1 | 11/0<br>00  | 11/5<br>45.5 | 11/2<br>18.2 | 11/1<br>9.1    | 11/1<br>9.1 | 11/1<br>9.1 |
| Guaraí     | 6/1<br>16.7 | 6/2<br>00   | 6/2<br>33.3  | 6/2<br>33.3  | 6/0<br>00      | 6/0<br>00   | 6/1<br>16.7 |
| Gurupi     | 7/2<br>28.6 | 7/0<br>00   | 7/1<br>14.3  | 7/0<br>00    | 7/1<br>14.3    | 7/0<br>00   | 7/3<br>42.9 |

|         |              |             |               |              |             |              |               |
|---------|--------------|-------------|---------------|--------------|-------------|--------------|---------------|
| Paraíso | 16/3<br>18.8 | 16/0<br>00  | 16/3<br>18.8  | 16/2<br>12.5 | 16/0<br>00  | 16/4<br>25   | 16/4<br>25    |
| Total   | 47/9<br>19.1 | 47/1<br>2.1 | 48/13<br>27.7 | 48/6<br>12.5 | 47/2<br>4.3 | 47.6<br>12.8 | 47/10<br>21.3 |

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

**Figura 3 - Carta 3 - Resultado da variação diatópica dos municípios**



Fonte: Elaboração própria (2025) a partir de carta-base do Projeto ALinTO.

A distribuição de uso das variantes por municípios mostrou que Araguaína, não se registrou o uso da variante “job”, tampouco a ocorrência da forma “mulher de programa”. Em contrapartida, as variantes mais produtivas nessa localidade foram “prostituta” e “rapariga”, ambas com 28,6% de ocorrência. Em seguida, com 14,3%, aparecem as variantes “quenga”, “puta” e a categoria “outras designações”. Esse quadro mostra a preferência local por formas lexicalmente mais tradicionais, algumas delas socialmente marcadas, o que pode ser interpretado como reflexo de normas avaliativas compartilhadas pela comunidade de fala.

No município de Guaraí do Tocantins, também não se verificou a ocorrência das variantes “quenga”, “puta” e “job” nos dados coletados em 2016. Esse resultado sugere que, à época das entrevistas, determinadas formas, especialmente “job”, ainda não eram difundidas no repertório lexical dos informantes dessas localidades. Tal ausência pode ser compreendida como indício de difusão lexical restrita, condicionada por fatores sociais e regionais.

A comparação com os dados mais recentes, coletados em 2025, evidencia um cenário distinto. Nessa etapa da pesquisa, a variante “job” apresenta incidência significativa entre os inquiridos dos municípios de Colinas do Tocantins (33,3%), Guaraí do Tocantins (18,2%) e Paraíso do Tocantins (12,5%). Esses resultados apontam para um processo de mudança lexical em curso, observável em tempo aparente, em que uma forma de caráter eufemístico passa a integrar o repertório dos falantes, ampliando sua circulação geográfica.

De modo geral, os resultados indicam que a variante “rapariga” apresenta o maior percentual de uso no conjunto dos dados (27,7%), seguida de “puta” (19,1%). Chama atenção o fato de as variantes “prostituta” e “job” apresentarem percentuais idênticos (12,8% cada), o que sugere um equilíbrio funcional entre uma forma lexicalmente direta e outra de caráter eufemístico. Assim, esse tipo de coexistência revela a atuação simultânea de forças conservadoras e inovadoras no sistema lexical.

No que se refere à categoria “outras designações”, que alcança 21,3% de ocorrência, observa-se o recurso frequente a designações alternativas e indiretas. Essas escolhas funcionam como estratégias de atenuação semântica, por meio das

quais os falantes buscam evitar constrangimento ou julgamento moral ao se referirem a um item socialmente sensível. Desse modo, os dados reforçam a compreensão de que a variação lexical não se limita à distribuição de formas, mas expressa avaliações sociais, normas culturais e processos de mudança linguística condicionados pelo espaço e pelo tempo.

#### 4.2.2 Variação Diassexual

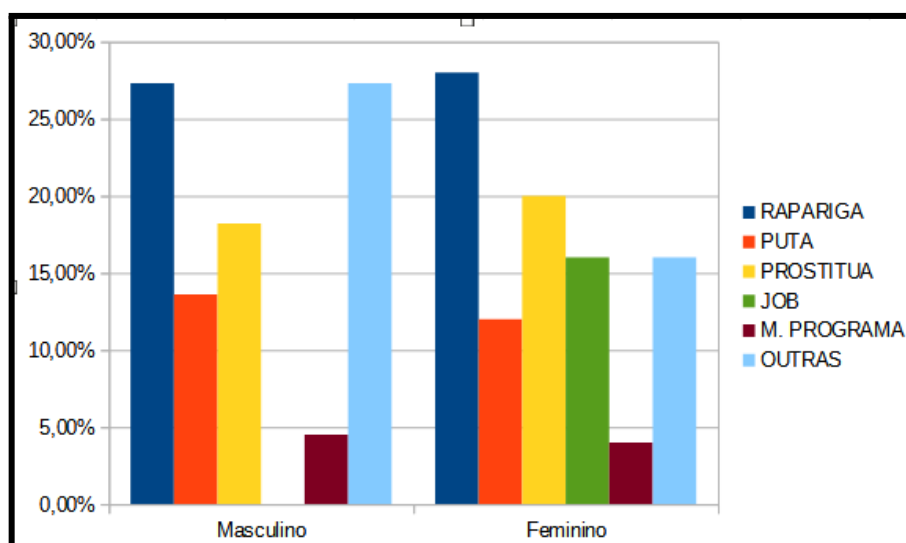
A análise da variável sexo revela diferenças significativas na distribuição das variantes do item lexical *prostituta*, ao destacar que homens e mulheres tendem a apresentar comportamentos linguísticos distintos em contextos socialmente sensíveis, em função de normas socioculturais e avaliativas específicas. Os resultados para essa variável podem ser observados na tabela 3.

**Tabela 3** - Distribuição de uso das variantes por sexo

| Sexo         | Prostit.     | Quenga      | Rapariga     | Putas        | Job          | M. Programa | Outras       |
|--------------|--------------|-------------|--------------|--------------|--------------|-------------|--------------|
| Masculino    | 18.2%        | 00%         | 27.3%        | 13.6%        | 9.1%         | 4.5%        | 27.3%        |
| Feminino     | 20%          | 4%          | 28%          | 12%          | 16%          | 4%          | 16%          |
| <b>Total</b> | <b>19.1%</b> | <b>2.1%</b> | <b>27.7%</b> | <b>12.8%</b> | <b>12.8%</b> | <b>4.3%</b> | <b>21.3%</b> |

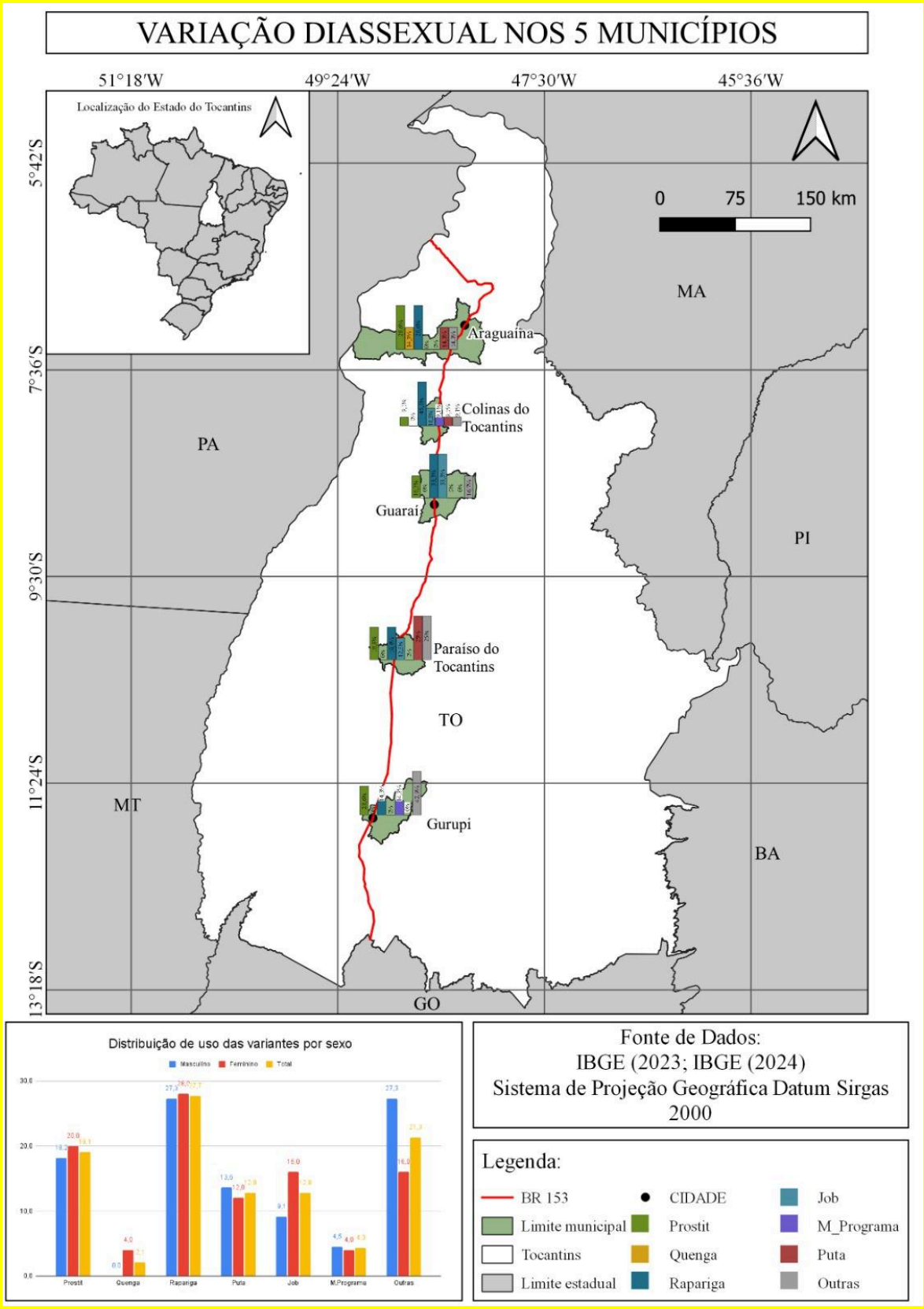
Fonte: Elaborada pela autora (2026)

**Gráfico 2** - Distribuição da variação lexical *Prostituta* em relação ao sexo.



Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Figura 4 - Carta 4 - Variação diassexual encontra nos cinco municípios



Fonte: Elaboração própria (2025) a partir de carta-base do Projeto ALinTO.

O gráfico 2 referente à distribuição da variação lexical *prostituta* relacionado ao sexo, ficou constatado que o maior percentual de uso da variante *prostituta* ocorreu entre as inquiridas do sexo feminino, com 20%, enquanto entre os informantes do sexo masculino o percentual foi de 18,2%, o que pode indicar uma leve diferenciação no grau de explicitação do termo.

Um dado relevante diz respeito à variante “quenga”, que não apresentou ocorrência no falar masculino, ao passo que, no sexo feminino, registrou 4% de uso. Esse resultado pode ser interpretado como um indício evitação de formas disfêmicas por parte dos informantes masculinos, que tendem a optar por variantes de caráter mais eufemístico quando se trata de referentes socialmente estigmatizados. Em contrapartida, o uso da variante “quenga” pelas informantes do sexo feminino evidencia a presença de uma avaliação social explicitada, na qual o disfemismo funciona como marcador de estigmatização do referente.

A variante “rapariga” apresenta percentuais bastante próximos entre os sexos, com 27,3% de ocorrência no falar masculino e 28% no feminino, o que sugere uma relativa neutralidade avaliativa dessa forma no âmbito da comunidade investigada. De modo semelhante, a variante “puta” também registra valores próximos, com 13,6% para os homens e 12% para as mulheres, indicando circulação compartilhada, apesar de seu caráter socialmente marcado.

No que se refere à variante “job”, observa-se maior incidência entre as informantes do sexo feminino (16%) em comparação ao sexo masculino (9,1%), o que pode ser associado, conforme Aragão (2009), ao uso de estratégias de atenuação lexical mais recorrentes entre mulheres em situações de maior sensibilidade social. Já a variante “mulher de programa” apresenta percentuais baixos, porém próximos entre os sexos, com 4,5% no masculino e 4% no feminino.

Por fim, na categoria “outras designações”, observa-se um percentual mais elevado entre os informantes do sexo masculino (27,3%) em comparação ao feminino (16%), o que sugere uma maior propensão dos homens ao emprego de formas indiretas ou menos explícitas para a nomeação do referente. De modo geral, os dados confirmam a proposição de Aragão (2009) de que a variável sexo constitui um fator relevante na organização da variação lexical, influenciando as estratégias

de eufemização, disfemização ou mesmo de silenciamento diante de itens linguisticamente marcados e socialmente avaliados.

#### 4.2.3 Variação diageracional

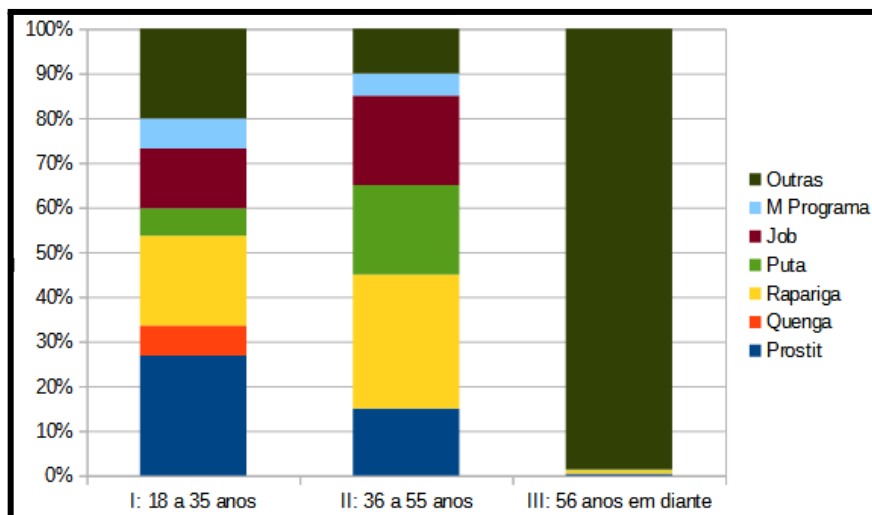
**Tabela 4** - Distribuição de uso das variantes por faixa etária

| Faixas Etárias          | Prostit.     | Quenga      | Rapariga     | Putá         | Job          | M. Programa | Outras       |
|-------------------------|--------------|-------------|--------------|--------------|--------------|-------------|--------------|
| I: 18 a 35 anos.        | 26,7%        | 6,7%        | 20%          | 6,1%         | 13,3%        | 6,7%        | 20%          |
| II: 36 a 55 anos.       | 15%          | 00          | 30%          | 20%          | 20%          | 5%          | 10%          |
| III: 56 anos em diante. | 16,7%        | 00          | 33,3%        | 8,3%         | 00           | 00          | 41,7         |
| <b>Total</b>            | <b>19,1%</b> | <b>2,1%</b> | <b>27,7%</b> | <b>12,8%</b> | <b>12,8%</b> | <b>4,3%</b> | <b>21,3%</b> |

Fonte: Elaborada pela autora (2025)

A distribuição das variantes segundo a faixa etária evidencia comportamentos linguísticos diferenciados, conforme postula Aragão (2009), para quem a variável idade constitui um fator decisivo na organização da variação lexical, por refletir distintas experiências socioculturais e graus de conservadorismo linguístico.

**Gráfico 3** - Distribuição de uso das variantes por faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

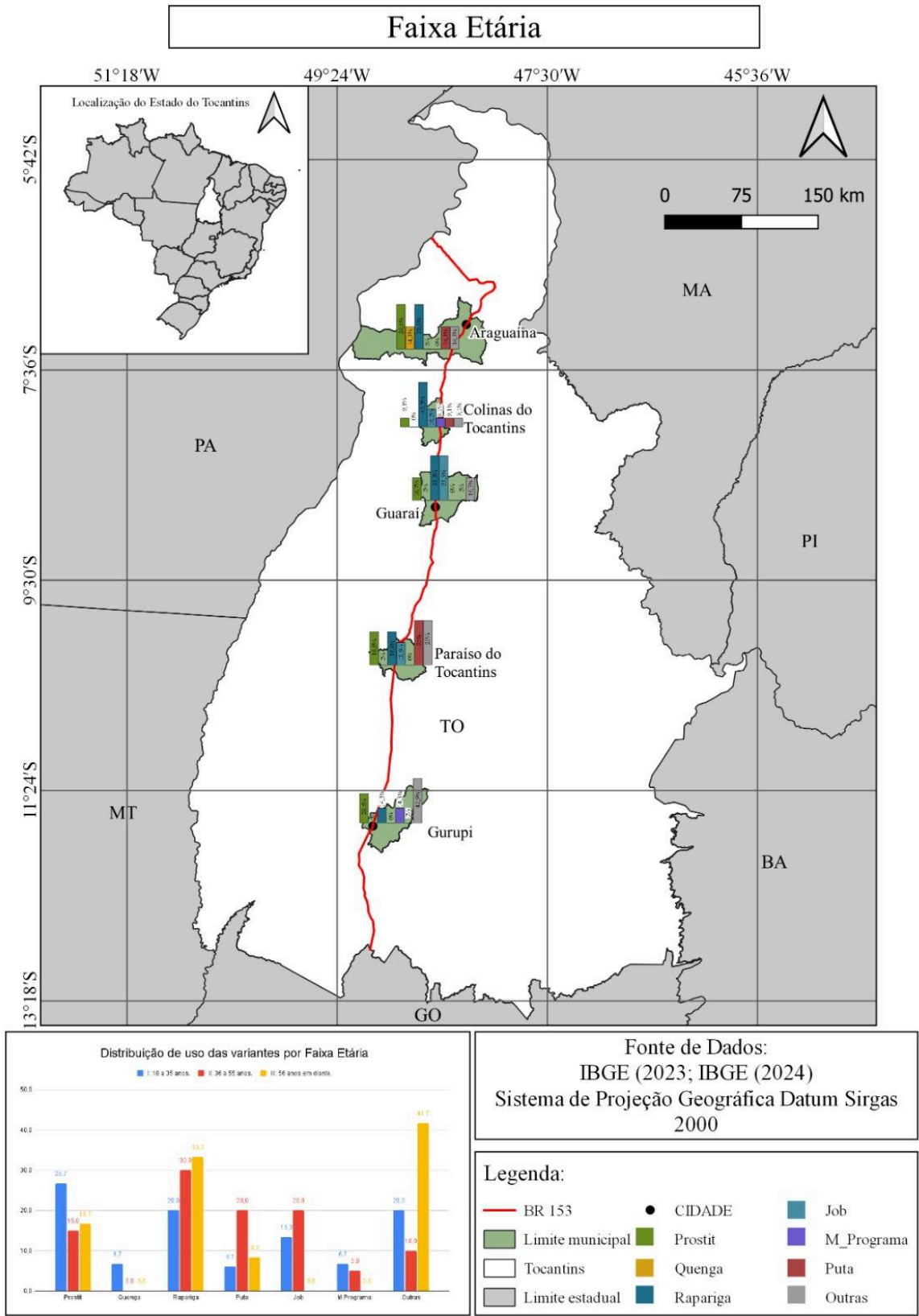
De acordo com o gráfico 3, notamos que os inquiridos da faixa etária III não recorreram às variantes “job”, “quenga” e “garota de programa”, diferentemente das demais faixas, que apresentaram maior diversidade lexical. Ressalta-se que, assim como ocorreu na faixa etária II, os informantes da faixa etária III também não utilizaram a variante “quenga”, forma reconhecidamente mais marcada do ponto de vista avaliativo.

O que se destaca na faixa etária III é a preferência por outras designações, representadas por expressões como “mãe solteira”, “mulher da vida”, “mulher de vida fácil”, “mulher da rua”, “as primas” e “vigarista”. Essas formas podem ser interpretadas como estratégias de evitação lexical, nas quais o eufemismo se manifesta pelo silenciamento ou pela indireção referencial, uma vez que os falantes optam por não empregar diretamente termos socialmente percebidos como tabu.

Em contraste, a faixa etária I apresenta maior dispersão e menor restrição avaliativa no uso das variantes. Nessa faixa, a variante *prostituta* alcança 26,7% de ocorrência, seguida de “job”, com 13,3%, e de “rapariga” e outras variantes, ambas com 20%. As variantes “quenga” e “mulher de programa” apresentam 6,7% cada, enquanto “puta” registra 6,1%, o que indica maior sensibilidade ao emprego de formas lexicalmente marcadas e disfêmicas, característica frequentemente associada a grupos etários mais jovens.

Já na faixa etária II, observa-se uma distribuição intermediária, com predomínio da variante “rapariga”, que atinge 30% de ocorrência. As variantes “job” e “prostituta” apresentam, respectivamente, 20% e 15%, enquanto “outras” alcançam 10% e “mulher de programa” registra 5%. Esse comportamento confirma a posição transitória desse grupo etário, que oscila entre formas mais diretas e alternativas menos marcadas, refletindo um equilíbrio entre inovação lexical e manutenção de normas avaliativas tradicionais.

Figura 5 - Carta 5 - Variantes de acordo com a faixa etária



Fonte: Elaboração própria (2025) a partir de carta-base do Projeto ALinTO.

De modo geral, os dados demonstraram que a variável idade atua como elemento estruturante da variação lexical, condicionando não apenas a frequência das variantes, mas também o grau de explicitação, eufemização ou silenciamento diante de referentes socialmente sensíveis.

### 4.3 Variáveis linguísticas

Para esta análise, foram selecionados três grupos de fatores linguísticos, com o objetivo de verificar os contextos que favorecem ou inibem a realização das variantes associadas ao item lexical *prostituta*. Esses fatores correspondem a: (i) eufemismos, associados a estratégias de polidez; (ii) disfemismos, relacionados à intensificação expressiva e ao impacto semântico; e (iii) tabus linguísticos, que se manifestam por meio da não resposta ou da abstenção do informante.

Essa categorização dialoga com a perspectiva de Cardoso (2010), segundo a qual a variação lexical não se explica apenas por fatores estruturais, mas também por condicionamentos de ordem sociocultural, pragmática e discursiva, especialmente em campos semânticos marcados por valores sociais, estigma e julgamento moral.

A seguir, apresenta-se um exemplo extraído da primeira rodada de análise realizada no programa GoldVarb X, referente a esse grupo de fatores.

**Figura 6 - Grupo de fator linguístico.**

| ----- |   |      |     |       |      |      |      |     |    |              |
|-------|---|------|-----|-------|------|------|------|-----|----|--------------|
| 4 (5) |   | P    | Q   | R     | O    | U    | J    | M   |    |              |
| D     | N | 9    | 1   | 11    | 1    | 6    | 1    | 1   | 30 | 63.8         |
|       | % | 30.0 | 3.3 | 36.7  | 3.3  | 20.0 | 3.3  | 3.3 |    |              |
| E     | N | 0    | 0   | 1     | 9    | 0    | 5    | 1   | 16 | 34.0         |
|       | % | 0.0  | 0.0 | 6.2   | 56.2 | 0.0  | 31.2 | 6.2 |    | * KnockOut * |
| T     | N | 0    | 0   | 1     | 0    | 0    | 0    | 0   | 1  | 2.1          |
|       | % | 0.0  | 0.0 | 100.0 | 0.0  | 0.0  | 0.0  | 0.0 |    | * KnockOut * |
| Total | N | 9    | 1   | 13    | 10   | 6    | 6    | 2   | 47 |              |
|       | % | 19.1 | 2.1 | 27.7  | 21.3 | 12.8 | 12.8 | 4.3 |    |              |
| ----- |   |      |     |       |      |      |      |     |    |              |

Fonte: Obtido através do Programa GoldVarbX - ALinTO.

**Tabela 5** - Distribuição de uso das variantes pelos fatores linguísticos

| Fatores Linguísticos | Prostit.     | Quenga      | Rapariga     | Putá         | Job          | M. Programa | Outras       |
|----------------------|--------------|-------------|--------------|--------------|--------------|-------------|--------------|
| Disfemismo           | 30%          | 3.3%        | 36.7%        | 20%          | 3,3%         | 3,3%        | 3,3%         |
| Eufemismo            | 00           | 00          | 6,2%         | 00           | 31,2%        | 6,2         | 56,2         |
| Tabu                 | 00           | 00          | 100%         | 00           | 00           | 00          | 00           |
| <b>Total</b>         | <b>19,1%</b> | <b>2,1%</b> | <b>27,7%</b> | <b>12,8%</b> | <b>12,8%</b> | <b>4,3%</b> | <b>21,3%</b> |

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

De acordo com os resultados expostos na tabela 5, constatamos que os termos mais estigmatizados foram “rapariga” e “prostituta”, pois possuem uma carga semântica pejorativa, depreciativa e ofensiva.

O percentual de 100% de ocorrência do termo *rapariga* pode ser explicado, ainda que de forma provisória, por seu estatuto de variante regional predominante. Trata-se da forma mais recorrente nos cinco municípios investigados, o que pode ter influenciado o comportamento dos informantes durante a entrevista. Em situações nas quais o inquirido demonstrava hesitação ou evitava responder, a intervenção do inquiridor, ao solicitar esclarecimentos ou estimular a resposta, conduzia à recorrência do termo *rapariga*, conhecido localmente como a designação mais usual. Assim, a elevada frequência dessa variante parece refletir não apenas padrões de uso espontâneo, mas também a percepção compartilhada de sua legitimidade como forma regional. Conforme ilustrado no exemplo 1:

(RCF3D) Inquiridor: Como se chama a mulher que vende o corpo em troca de dinheiro? Inquirido: “Não gosto de falar dessas coisas. (ALinTO 2025. Grifos nossos).

Inquiridor: - Mas a senhora já ouviu falar? não, às vezes escuto por aí ... de RAPARIGA.(ALinTO 2025. Grifos nossos).

O exemplo 1 evidencia a atuação do tabu linguístico como fator condicionante da escolha lexical, manifestando-se na atitude da informante por meio de sinais de tensão, constrangimento e rigidez discursiva. Tais marcas comportamentais indicam que a produção da resposta não se dá de forma neutra, mas é marcada por

avaliações sociais e morais associadas ao referente, o que interfere diretamente na seleção da variante lexical correspondente ao item *prostituta*.

Sob uma perspectiva sociolinguística e geolinguística, observa-se que essas atitudes refletem normas culturais compartilhadas pela comunidade de fala, internalizadas ao longo do processo de socialização e transmitidas intergeracionalmente, conforme evidenciado em estudos de atlas linguísticos, como o ALiB, em situação que itens lexicalmente marcados tendem a apresentar maior índice de evasão, substituição ou uso de estratégias mitigadoras.

No que concerne aos percentuais de ocorrência das variantes *job* e *outras designações*, os dados indicam sua inserção predominante nas categorias neutra e eufemística, caracterizadas pela atenuação da carga avaliativa negativa. Essas variantes tendem a ser empregadas de forma mais indireta e menos explicitamente estigmatizada, em contraste com a forma *prostituta*, que se apresenta como socialmente mais marcada e frequentemente associada a valores disfêmicos.

O uso das “outras designações” funcionam aqui como estratégias de proteção simbólica diante de conteúdos moralmente sensíveis, permitindo aos falantes contornar o tabu linguístico e minimizar a exposição a julgamentos sociais.

A distribuição das variantes observada no corpus revela, portanto, não apenas padrões de uso lexical, mas também processos de tabu, avaliação social e mudança linguística, amplamente documentados nos estudos geolinguísticos e na tradição dos atlas linguísticos brasileiros.

Conforme exemplo 2:

(UCM2D) Inquiridor: Como se chama a mulher que vende o corpo em troca de dinheiro? (ALinTO 2025. Grifos nossos).

Inquirido: “Putá”, mas também tem outros.

Inquiridor: Quais seriam?

Inquirido: (UCM2D) do “Job”. (ALinTO 2025. Grifos nossos).

Conforme exemplo 3:

(RPM2D) Inquiridor: Como se chama a mulher que vende o corpo em troca de dinheiro? (ALinTO 2025. Grifos nossos).

Inquirido: “Rapariga”. (JPM2D) Mas evoluiu, agora é do “do Job”.(ALinTO 2025. Grifos nossos).

De acordo com o Exemplo 3, o participante da pesquisa revela consciência do processo de variação e mudança lexical pelo qual passa a variante *prostituta*, evidenciando uma avaliação social diferenciada das formas em circulação. Os resultados indicam que, no momento, o termo “job” apresenta o mesmo percentual de ocorrência que “rapariga”, o que pode ser interpretado como reflexo do estigma social historicamente associado à designação *prostituta*. Nessa perspectiva, a emergência e a difusão de formas alternativas de caráter eufemístico configuram estratégias linguísticas de mitigação avaliativa, por meio das quais os falantes buscam atenuar marcas de julgamento social negativo atribuídas a determinadas práticas e identidades.

Apresentamos a seguir, a carta linguística 6, com a distribuição dos fatores linguísticos.



## 5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou trazer contribuições para a área dos estudos dialetológicos realizando uma pesquisa em cinco municípios tocantinenses. Os resultados obtidos trouxeram uma visão mais aprofundada de como o conceito de *prostituta* comporta-se nas localidades pesquisadas.

Por se tratar da análise de um conceito pejorativo, no falar de indivíduos, percebeu-se que as lexias podem carregar em suas concepções a visão de mundo dos falantes de uma língua. Em razão disso, essas concepções podem refletir na fala de informantes das diferentes faixas etárias e sexo que compartilham a mesma comunidade de fala, uma vez que informantes de faixa etárias diferentes realizaram diferentes variantes durante a aplicação do inquérito.

A forma como os falantes nomeiam a mulher que exerce a prostituição evidencia que a linguagem é um espaço de disputa simbólica, no qual se inscrevem valores morais, relações de poder e processos de estigmatização. As diferentes denominações não se limitam a variações lexicais, mas refletem posicionamentos sociais e ideológicos dos falantes, bem como o contexto em que a interação ocorre.

No caso do Tocantins, a ausência de um termo regional exclusivo reforça a ideia de que o léxico empregado integra um repertório nacional mais amplo, atravessado por discursos institucionais, religiosos e midiáticos. Assim, a escolha entre termos mais neutros ou marcadamente pejorativos revela menos uma particularidade dialetal e mais a permanência de estruturas sociais que hierarquizam sujeitos e práticas.

Conclui-se, portanto, que a nomeação da mulher que exerce a prostituição não apenas descreve uma realidade social, mas contribui ativamente para sua construção, manutenção ou questionamento. Sob essa perspectiva, analisar o léxico utilizado significa compreender como a linguagem participa da produção do estigma e, ao mesmo tempo, como pode ser mobilizada em processos de ressignificação social. Já os fatores sociais e geográficos que influenciam a escolha das variantes lexicais associadas a um referente socialmente estigmatizado, como a mulher que

exerce a prostituição, articulam-se de modo complexo e interdependente, conforme aponta a abordagem sociolinguística.

Do ponto de vista social, a escolha lexical é fortemente condicionada pelo grau de controle social, pelo nível de formalidade da interação, pela posição social do falante e pelo alinhamento ideológico que ele assume diante do referente. Em contextos institucionais, acadêmicos ou jurídicos, nos quais há maior vigilância discursiva e expectativa de neutralidade, observa-se a preferência por variantes eufemísticas, como profissional do sexo, confirmando a hipótese ii. Nessas situações, a linguagem funciona como estratégia de mitigação do estigma, buscando atenuar a carga semântica negativa historicamente associada ao termo *prostituta*.

Em contrapartida, em contextos de oralidade espontânea, menor monitoramento linguístico e maior proximidade entre os interlocutores, tendem a emergir variantes mais diretas ou pejorativas, que reforçam o estigma e cumprem funções expressivas, avaliativas ou moralizantes, o que sustenta a hipótese i.

No plano geográfico, embora não se identifiquem regionalismos lexicais exclusivos no Tocantins, a distribuição das variantes é influenciada por fatores como urbanização, circulação midiática, mobilidade populacional e contato com centros urbanos maiores. Regiões mais urbanizadas e integradas a redes institucionais e midiáticas tendem a incorporar com maior frequência variantes alinhadas ao discurso técnico e burocrático, enquanto áreas com menor densidade urbana ou forte ancoragem em valores tradicionais podem favorecer formas lexicalmente mais marcadas. Esta confirma a hipótese iii, ao evidenciar que fatores geográficos não atuam de forma isolada, mas mediadas por práticas sociais e discursivas locais. Assim, a variação lexical associada a esse referente não pode ser compreendida apenas como alternância vocabular, mas como resultado de processos socioculturais que regulam o dizer, nos quais a linguagem opera simultaneamente como reflexo e instrumento de manutenção ou contestação do estigma social.

Conclui-se que a variação lexical do item *prostituta* decorre da necessidade de atenuar ou reforçar a carga semântica negativa historicamente associada ao termo. Afirimo que variantes de caráter eufemístico tendem a ocorrer com maior frequência em contextos marcados por maior controle social. Constata-se que

fatores sociais e geográficos exercem influência significativa na distribuição das variantes lexicais como os falantes do Tocantins nomeiam a mulher que exerce a prostituição

Do ponto de vista teórico, observa-se que a escolha lexical reflete fatores socioculturais e regionais que orientam o uso da língua. Nesse sentido, nos cinco municípios analisados do estado do Tocantins, a forma regional designada pelos falantes em suas respostas ao Item 163 do Questionário Social do ALinTO foi a variante “rapariga”, utilizada para nomear a mulher que exerce a prostituição. Essa escolha evidencia um processo de variação lexical motivado pelo contexto geográfico e pelas normas sociais locais, nas quais o termo assume um valor denominativo específico, parcialmente desvinculado de outras acepções registradas em diferentes regiões do país. Assim, a recorrência da forma “rapariga” confirma a influência do espaço regional na constituição e na manutenção das variantes lexicais, em consonância com os pressupostos teóricos discutidos neste trabalho.

## REFERÊNCIAS

- ALINTO – **ATLAS LINGUÍSTICO DO TOCANTINS**. *Projeto de pesquisa: Construção do acervo audiovisual da língua falada no Tocantins e demonstração das normas linguísticas escrita e falada no Tocantins*. Palmas: IFTO, 2013. Projeto em andamento. Coordenação: Daniel Marra da Silva.
- ALMEIDA, E. **Atlas linguístico da Mata Sul de Pernambuco**. 2009. 121 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.
- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.
- ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. O léxico da Região Norte do Brasil. In: **REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA (SBPC)**, 61., 2009, Manaus. Anais. Manaus: SBPC, 2009.
- ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de; ISQUERDO, Aparecida Negri et al. **Atlas linguístico do Brasil**: cartas linguísticas 1. [S.l.]: Projeto ALiB, 2014.
- BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- BENKE, Valdir. **Tabus linguísticos nas capitais do Brasil**: um estudo geossociolinguístico com dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). 2012. 314 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2012.
- BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. **A geografia linguística no Brasil**. São Paulo: Ática, 1991.
- CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. **Geolinguística**: tradição e modernidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- CARDOSO, Suzana Alice Marcelino; MOTA, Jacyra Andrade; PAIM, Marcela Moura Torres (orgs.). **Documentos 1**: Projeto Atlas Linguístico do Brasil – ALiB. Salvador: UFBA, 1996–2002.
- CARVALHO, Nelly. **Empréstimos linguísticos na língua portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2009.
- COSERIU, E. **Introducción a la lingüística**. Madrid: Gredos, 1986 (ou *Lições de Linguística Geral*).
- CHAMBERS, J. K. **Sociolinguistics**. 2. ed. Oxford: Blackwell, 2003.
- CRISTIANINI, Adriana Cristina. **Atlas semântico-lexical da região do Grande ABC**. 2007. 635 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

ESCREVA.AI , Blog. **Significado de Epistemologia**. 17 de junho de 2025.  
Disponível em: <https://escreva.ai/palavra/prostitutas/> . Acesso em: 12 fev. 2026.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

FERREIRA, Carlota Josefina Malta; CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. **A dialetologia no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1994.

GUEDES, Raimunda. **Estudo geossociolinguístico da variação lexical na zona rural do estado do Pará**. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

GUEDES, Regis. **Termos com distribuição geográfica específica**. Roraima, 2012. (Projeto ALiB).

GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. **Tabus linguísticos**. 2. ed. ampl. Curitiba: Companhia Editora Nacional; Universidade Federal do Paraná, 1979.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Biblioteca digital do IBGE: Tocantins**. Rio de Janeiro: IBGE, s.d. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 jan. 2026.

LABOV, William. **Principles of linguistic change: internal factors**. Oxford: Blackwell, 1994.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LAVOR; VIANNA. **Tabus de decência e eufemismos/disfemismos na fala cearense**. Ceará, 2023. (Projeto ALiB).

MARGOTTI; AZEVEDO. **Estudo geolinguístico em quatro bairros de Manaus-AM**. Manaus, 2022. (Projeto ALiB).

PICCOLI; COSTA. **Uso de nomes de animais para desumanizar ou caracterizar o comportamento**. Região Sul, 2024. (Projeto ALiB).

PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL (ALiB). **Banco de dados do ALiB**. Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: <https://alib.ufba.br/>. Acesso em: 20 dez. 2025.

RIBEIRO, P. G. C. **O tabu linguístico e o processo de formação de palavras referente ao conceito profissional do sexo no Maranhão: uma proposta de estudo para o mestrado acadêmico em Letras – PGLETRAS/UFMA**. In: **SEMANA DE LETRAS DA UFMA**, 10., 2015, São Luís. Vozes e confluências: enveredando pelo reino das palavras. São Luís: EDUFMA, 2015. v. 1, p. 1–79.

ROBINSON, J.; LAWRENCE, H.; TAGLIAMONTE, S. **GoldVarb 2005: a multivariate analysis application for Windows – user's manual**. Toronto: University of Toronto, 2005.

SÁ, Edmilson José de. **Confronto entre dados do ALIPE e a ficção** (novela A Indomada). Pernambuco, 2021. (Projeto ALiB).

SANCHES; RAZKY. **Variação lexical no Atlas Geossociolinguístico do Amapá (ALAP)**. Amapá, 2015. (Projeto ALiB).

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali A.; SMITH, Eric. **GoldVarb X**: a variable rule application for Macintosh and Windows. Toronto: University of Toronto, 2005.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

THUN, Harald. Introduction à la table ronde. In: **CONGRÈS INTERNATIONAL DE LINGUISTIQUE ET PHILOGIE ROMANES**, 22., 2000, Bruxelas. Actes. Tübingen: Niemeyer, 2000. v. 3, p. 407–409. DOI: <https://doi.org/10.1515/9783110933109.407>.